

revista

OVELHA

QUADRIMESTRAL

No 76 Abr 2022 | Ano XXXV | Preço ~~2,50~~ Euros | ISSN 0805356

A sessão oficial de abertura da 38ª Ovíbeja, a decorrer de 21 a 25 de Abril, vai ser presidida por Marcelo Rebelo de Sousa, logo pela manhã do dia 21, quinta-feira, com início marcado para as 11h00.

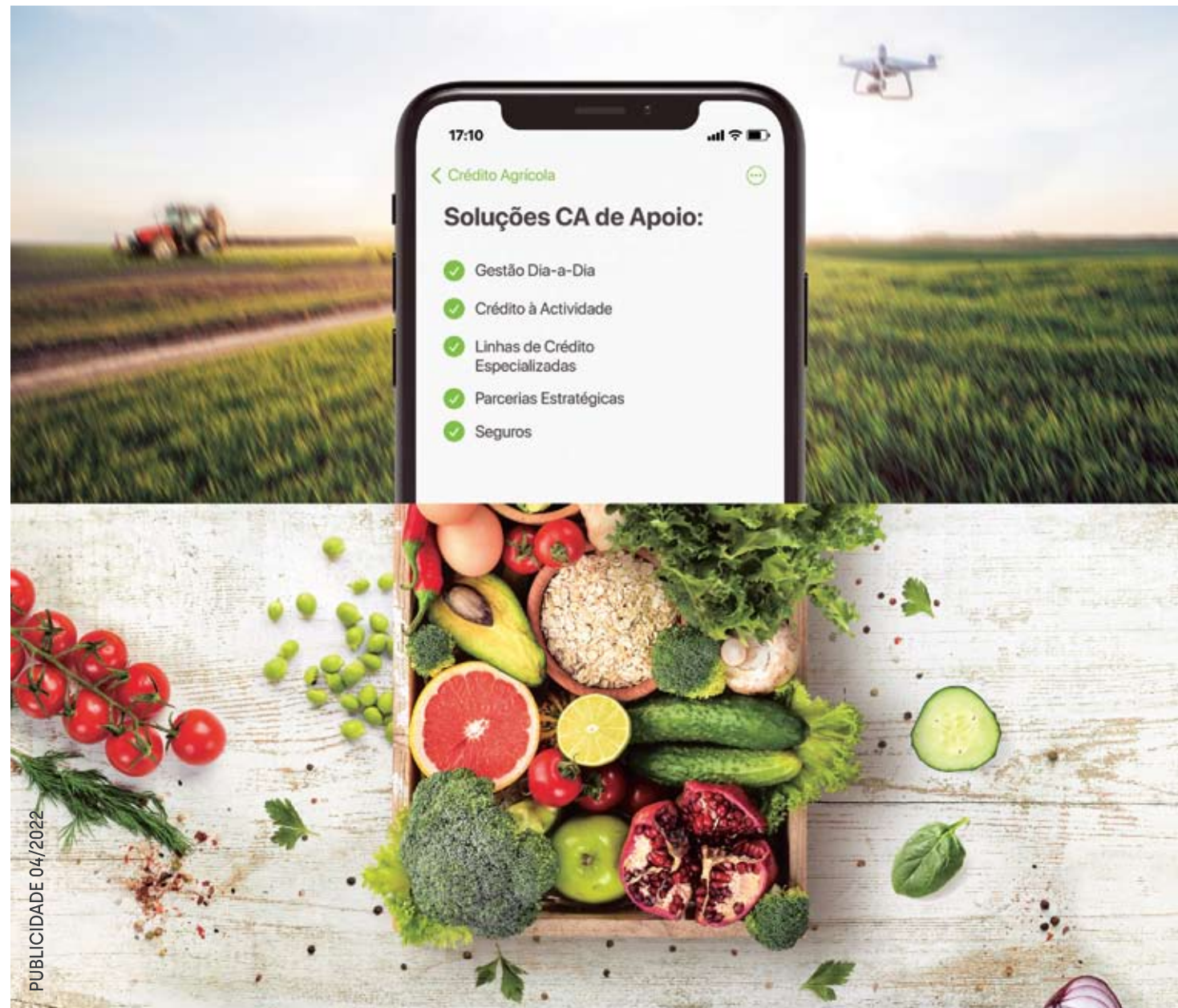
O cartaz de concertos da Ovíbeja, que abre com chave de ouro os festivais de primavera no nosso país, terá Blaya, Pedro Abrunhosa e Paula Fernandes como as figuras principais para animarem as noites de 22, 23 e 24 de Abril.

COMO ALIMENTAR O PLANETA?



Estamos na Ovibeja

De 21 a 25 de Abril, em Beja, o CA marca presença na Ovibeja como Patrocinador Oficial. Contamos com a sua visita ao nosso Stand.



PUBLICIDADE 04/2022

38ª OVIBEJA



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [d](#) [e](#)



UM BANCO PARA A AGRICULTURA.

- Produtos e serviços para gerir o dia a dia, investir no futuro e proteger o negócio.
- Patrocinador Oficial da Ovibeja.

Saiba mais em bancobpi.pt/empresas



Banco BPI, S.A. registado junto do Banco de Portugal sob o n.º 10.



Grupo  CaixaBank

Hoje, és tu a vigiar a terra do trigo



Jorge Castanho

(Beja, Maio de 1961)

É um investigador português no domínio do Desenho e da Arte Contemporânea. Desenvolve trabalho como Investigador de Pós-doutoramento, no Centro de Investigação e Estudos de Anatomia e Ilustração Científica da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

É doutorado em Desenho, pela Faculdade de Bellas Artes da Universidad de Sevilla (2006) e durante a década de 1990, foi comissário e diretor artístico de diversos eventos de Arte Contemporânea onde desenvolveu projetos com artistas portugueses e estrangeiros, alguns deles no Alentejo e na cidade de Beja. Coordenou com a Fundação Calouste Gulbenkian a produção da Retrospectiva Arte Portuguesa nos anos 50. Como escultor destaca-se o Monumento ao Mineiro (Des)Conhecido na Mina de S. Domingos, Mértola. Publicou recentemente o livro “Estátuas tenras” (edição de autor, Lisboa, 2021), uma seleção de textos anteriormente partilhados no facebook



A crobata de fogo, hoje, és tu a vigiar a fome na planura, sentado na tua verdade.

Já nada está no seu lugar, os auditórios estão em chamas, em qualquer dos lados. Os ecrãs atiram sobre nós, os presentes e os ausentes circulam nas mesmas veias dentro de casas enterradas, que são pulmões dentro das sombras.

O imprevisível é uma casa inteira caminhando entre os dilúvios, com asas de carvão que num voo alucinado se evanece. Submersos estão os gritos, grãos por dentro dos anónimos nomes que ainda respiram.

Há anfiteatros e jardins em pânico e potências mecânicas que queimam, queimam-se e choram as feridas do seu não-tempo.

Os ecrãs abrem-se na obscuridade das cabeças e da terra e cidades são fumegadas de oblíquos estoíros e há marcas de pregos na água das caras. Sem máscaras, tudo escorre, poeira, fuligem, sangue e lama intensa, com luzes que escorregam incessantemente na vermelhidão dos retratos que a morte cala.

Os monólogos incendeiam os tabuleiros, um pouco atrás estão os que não faltariam se cá estivessem e, atrás destes, os que ainda não deixaram de estar, mas que queimam caminhando, alternando-se, moldados por vozes opacas nas cicatrizes que encapsulam cada espanto.

Enegrecidos pelo pressentimento de uma fresta de claridade, os subterrâneos estão cheios de ossos brandos, sementes e flores, mas narram misérias e glórias.

Nos carris, ouvem-se os murmúrios dos flocos a golpes de hipersónicos martelos e soluços que se embalam abafados no solo, minando a idade da Terra, na deriva destroçada que viaja com a roupa em pele viva, entre a carne e os abutres.

Questionar o místico embrião, cortado pelo rio, é alimentar a língua da sedenta da besta no muito fogo que cospe ...

Mas antes de vaguearmos no longo e seguro abraço, à entrada da casa, mesmo junto à porta, sabemos que amanhã, quando as armas nas gargantas murcharem, cada um libertará o outro e então descansaremos na ponta da mesma trágica caminhada...

20/03/2022

Texto e ilustração
Jorge Castanho

Reflexão e debate sobre “Como Alimentar o Planeta?”

Aguardada com muita expectativa, a edição presencial da Ovibeja aí está de novo. A marcar a sua 38ª edição. Com inovação e com ousadia. A Organização da Ovibeja assumiu o desafio de colocar em cima da mesa um tema que tem tanto de complexo, como de atual. “Como Alimentar o Planeta?”, é uma pergunta que, num contexto global, interroga a todos sobre a necessidade de perceber como podem ser produzidos alimentos, onde, em que condições, quais os mecanismos de segurança e salvaguarda alimentar, a bem da saúde da humanidade e do planeta. A ciência e tecnologia estão na linha da frente. O contexto actual de uma guerra e da possível alteração do equilíbrio geopolítico pode acrescentar, à lista de elementos em equação, a possibilidade de escassez. Os alimentos que, para a maioria das pessoas nascem nos super e hipermercados, são produzidos pelos agricultores do nosso país, mas também pelos agricultores de vários outros países. Da União Europeia e de fora dela. E além de alimentos, também são importadas matérias-primas, energia, agroquímicos, etc. Enfim, a economia globalizada.

Além da vertente agrícola, génese da sua identidade, a Ovibeja é importante para todos os públicos. Os espaços expositivos estão todos ocupados com entidades das mais variadas áreas de atuação e de intervenção. Uma montra e uma mesa de produtos agroalimentares de excelência, a Ovibeja é espaço de compra e de prova. De partilha. É espaço de comercialização e negócio, mas é também espaço de sentir e viver a ruralidade, a sua riqueza e a sua diversidade. É palco de muitas atividades desportivas, sócio e multiculturais. Do cante alentejano. De grandes concertos. De pequenas atuações organizadas ou espontâneas.

A nossa revista Ovelha, edição especial da 38ª Ovibeja, espelha a pluralidade da Ovibeja e da importância de todas as vozes para a criação de consciência crítica sobre a agricultura, o mundo rural, a relação entre a cidade e o campo, a reflexão sobre os caminhos que podem ser explorados para melhor alimentar o planeta e salvaguardar a sua saúde e a sua biodiversidade.

Um debate que se pretende participado por todos! Na 38ª Ovibeja “Com todo o Alentejo deste Mundo!”

Claudino Matos
Diretor-geral da ACOS

Estatuto Editorial A Revista OVELHA é uma publicação mantida pela ACOS – Agricultores do Sul, desde o primeiro momento da constituição desta associação. Publicada há mais de 30 anos, a Revista Ovelha cobre uma variedade de tópicos relacionados com a agricultura, a pecuária, as agroindústrias, o associativismo, as políticas agrícolas e o desenvolvimento rural incluindo ainda temáticas culturais e ligadas à sociedade civil. Inicialmente concebida como principal meio de informação para com os seus associados, a Revista OVELHA desde logo se diferenciou das demais, pelo nível técnico e científico dos conteúdos publicados, pelo seu posicionamento editorial e até pela sua identidade gráfica. Progressivamente, e refletindo o crescimento desta associação, a Revista OVELHA, continuando a dirigir a informação aos seus associados, passou também a ser a publicação oficial da OVIBEJA, dando cobertura à programação do certame. A revista ampliou o âmbito editorial e, além da agricultura, passou a incluir temáticas ligadas à cultura e à sociedade civil. Distribuída pelos expositores e milhares de visitantes do certame, a revista viu aumentar a sua divulgação e notoriedade. A Revista OVELHA desde sempre contou com a colaboração permanente dos mais prestigiados investigadores e técnicos, divulgando as novidades e tendências do setor agrícola, através de artigos técnicos e científicos e colunas de opinião das mais diversas personalidades e instituições de diferentes quadrantes: político, empresarial, cultural e institucional. O seu posicionamento editorial pauta-se por uma postura atenta aos desafios e oportunidades da agricultura regional, nacional e internacional. Acompanha os grandes desenvolvimentos do setor e das políticas agrícolas, sempre com uma visão independente e crítica com o intuito de informar, lançar o debate, defender e reivindicar os interesses dos seus associados, parceiros e dos agricultores em geral.

Cofinanciado por



Crónica
Hoje, és tu a vigiar a terra do trigo
Jorge Castanho (texto e ilustração)
2/3

Atual
Serviço Comercial de Ovinos da ACOS garante escoamento e preços apelativos
6

Ovibeja 2022
Como alimentar o planeta?
8/10

Entrevista
Rui Garrido
A Ovibeja faz falta à cidade, à região e ao país
12/18

11º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja
Portugal pontua em três das cinco categorias apreciadas
20/21

Na capa
Filipe Duarte Santos
“O desafio de alimentar a população mundial vai ser muito grande”
24/25

António Serrano
“É preciso priorizar a investigação científica e pô-la ao serviço dos agricultores”
26/28

Maria Bastidas
Importa saber “até onde” se pode intensificar a produção agrícola
30/31

Caça
Artur Santos Pereira
Uma alternativa que se impõe
34

Vítor Sobral
A minha história da caça
35

Congresso
1 e 2 de dezembro em Cáceres
Pecuária Extensiva e Desenvolvimento Rural – Sustentabilidade Garantida
38

Ovinoites
42

Programa
44/47

Expositores
48/54

Serviço Comercial de Ovinos da ACOS garante escoamento e preços apelativos



O Serviço Comercial de Ovinos, criado pela ACOS para ganhar escala e com isso obter preços mais competitivos e consistentes ao longo do ano, já escoou este ano, entre janeiro e meados de abril, 2200 borregos, 100 cordeiros e 50 ovinos de refúgio. Em 2021, pese embora as consequências da Covid-19, foram comercializados sem sobressaltos 4600 borregos, 2700 cordeiros e 300 ovinos de refúgio.

Este serviço, da responsabilidade da ACOS, intervém ao nível do escoamento, dos preços pratica-

dos e da garantia de recebimento, sendo igualmente de destacar o apoio prestado ao produtor no cumprimento das normas sanitárias, na implementação de boas práticas de manejo e na resolução das exigências administrativas crescentes.

O Serviço Comercial de Ovinos permite aos associados da ACOS venderem os seus animais através de uma estrutura associativa cujo objetivo é a organização do setor de forma a garantir maior segurança e retorno financeiro ao produtor.



VISITE-NOS!

ONDE?

PAVILHÃO TERRA FÉRTIL

QUANDO?

DE 21 A 25 DE ABRIL

A CASA DAS TALHAS ESTÁ NA OVIBEJA

A Casa das Talhas marca a sua presença na OVIBEJA, destacando o tão icónico **Vinho de Talha**, num espaço dedicado à preservação desta **tradição milenar**.

Recicle
sempre

WWW.ADEGAVIDIGUEIRA.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Ovibeja 2022

Como alimentar o planeta?

“

Ao acontecer sob o signo da guerra, assume também uma postura a favor da paz. O tema principal da feira “Como Alimentar o Planeta?” assume por essa razão contornos ainda mais relevantes sobre equidade, soberania alimentar, produção agrícola, proteção ambiental, biodiversidade..



A abertura da 38ª Ovibeja, a decorrer de 21 a 25 de Abril, vai ser presidida por Marcelo Rebelo de Sousa, logo pela manhã do dia 21, quinta-feira, com início marcado para as 11h00. Associada ao programa da visita do Presidente da República é realizada, às 12h00, uma atuação da Charanga a Cavalo da GNR, no Picadeiro D. Diogo Sobral.

É grande a expectativa de juntar os amigos, de estar e brindar à presença de todos e de cada um, de retomar as atividades sociais, culturais, comerciais. Mas, ao acontecer sob o signo da guerra, assume também uma postura a favor da paz. Porque a Ovibeja é um evento onde todos são importantes, onde a diferença acres-

centa valor, onde a reflexão e o debate significam construção de conhecimento, onde a inovação é sinónimo de partilha e de cooperação. O tema principal da feira “Como Alimentar o Planeta?” assume por essa razão contornos ainda mais relevantes sobre equidade, soberania alimentar, produção agrícola, proteção ambiental, biodiversidade, revelados numa exposição interativa e em diversos colóquios.

Com largos milhares de visitantes por edição, a Ovibeja conta anualmente com mais de 1000 expositores, distribuídos por diversos setores de atividade, em pavilhões temáticos, numa área de 10 hectares do Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro e Brito, em Beja.

que atraem milhares de jovens ao recinto da feira. Este ano Blaya, Pedro Abrunhosa, Paula Fernandes são apenas alguns dos artistas que vão estar connosco.

Reflexão e debate

No espaço de reflexão e debate, na Ovibeja terá lugar um seminário da responsabilidade da ACOS – Associação de Agricultores do Sul - sobre “Como Alimentar o Planeta?” para sábado, dia 23 de Abril. Os agricultores enquanto guardiões da ruralidade; a cultura de excelência e do conhecimento; a eficiência; e a soberania alimentar são alguns dos pontos de partida para uma reflexão alargada sobre esta temática. Confirmados estão já as presenças de António Serrano, professor catedrático e antigo ministro da Agricultura, Paulo Portas, Professor universitário e antigo ministro, e Pedro Fevereiro, investigador responsável do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect. Foi também endereçado um convite a um representante da FAO, que estará presente via zoom. No mesmo dia está ainda previsto um debate sobre: “Proteger as culturas para alimentar o mundo: dos micro-organismos do solo às técnicas de monitorização das pragas e doenças”, da responsabilidade do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect.

Com a maioria dos colóquios a refletir, direta ou indiretamente, a temática central da 38ª Ovibeja, são várias as entidades a prestar contributos para uma mais alargada abordagem sobre esta problemática. “Presente e futuro do montado, sistema único no âmbito alimentar e ambiental” é o tema a abordar no dia 21, pelo Centro de Competências do Porco Alentejano e do Montado. Filipe Duarte Santos, Pedro Rocha, Pedro Reis são os oradores deste colóquio. “Agricultura de precisão e digitalização, desafios, tendências e oportunidades” é a temática a apresentar, no dia 22, pelo Centro de Competências InovTechAgro. No mesmo dia o Centro de Competências para as Alterações Climáticas do Sector Agro-Florestal coloca em cima da mesa o tema “Alterações climáticas – como nos adaptarmos para alimentar o planeta”. No dia 25 o Centro de Competências do Pastoreio Extensivo apresenta para reflexão “o sabor da pecuária extensiva” e “a pecuária extensiva e a sustentabilidade”.

“

É uma feira da terra e é da terra que provêm produtos agro-alimentares, como queijos, enchidos, presunto, doces regionais e conventuais, vinhos, azeites, pão, azeitonas e mel, entre muitos outros paladares e aromas.

É uma feira da terra e é da terra que provêm produtos agro-alimentares, como queijos, enchidos, presunto, doces regionais e conventuais, vinhos, azeites, pão, azeitonas e mel, entre muitos outros paladares e aromas que enchem um Pavilhão inteiro, que junta famílias e amigos em conversas saboreadas à mesa. Além deste espaço, a Ovibeja conta ainda com uma zona de restaurantes de carnes certificadas de todo o país.

A Ovibeja inclui ainda concursos, exposições de gado, demonstrações equestres, comércio, provas desportivas, exposições empresariais e institucionais. E uma vasta programação cultural com espetáculos e concertos, onde se destacam as famosas “ovinoites”

Exposição interativa sobre “Como alimentar o Planeta?”

O desafio de refletir sobre o tema



É a ousadia da ACOS – Associação de Agricultores do Sul - em suscitar uma discussão alargada e plural sobre “Como Alimentar o Planeta?” porque, mais do que respostas, são as perguntas que preenchem o campo dos desafios que se colocam no presente no futuro.

É preciso uma postura de grande humildade para saber reconhecer erros e de coragem para encarar a mudança como oportunidade.

Mais do que tudo, está em causa a missão por parte da ACOS, como voz dos agricultores, de encarar os problemas globais da agricultura assumindo, como sempre, numa esfera regional e nacional, a defesa e promoção do valor da nossa agricultura, do nosso montado, das nossas raças autóctones, das nossas produções e das nossas paisagens e o papel do agricultor como o verdadeiro defensor e guardião da biodiversidade. É fundamental encarar o futuro sem medo, estarmos preparados para mudanças, sempre sustentadas na ciência, na ética e em respeito às nossas raízes culturais e ao nosso património agrícola e ambiental. À capacidade natural e biodiversa de regeneração.

Na exposição que vamos apresentar na 38ª Oviêja sobre “Como Alimentar o Planeta?” procuramos terra fértil para uma reflexão conjunta, multidisciplinar, ousada e sem preconceitos sobre o que está em causa quando falamos em aumentar a produção para alimentar uma população mundial em crescimento e manter, em simultâneo, a saúde ambiental do nosso planeta, a biodiversidade, a sustentabilidade.

Resistir a abordagens sensacionalistas e das tendências mais atrativas e vendáveis sobre a agricultura pesquisando, além da informação digerida e mediada, fontes de referência, independentes de instituições credíveis e imparciais.

As propostas apresentadas resultam de uma seleção dos editores para os temas que mais próximos são da nossa realidade agrícola e social.

Através da exposição interativa, vamos abordar a realidade local, regional, nacional, global, da produção e consumo de alimentos, e de todos os fatores a montante e a jusante de todo este processo.

O que move a ACOS neste processo? Fazer jus à génese da associação na defesa do mundo rural e da agricultura, sempre com uma filosofia agregadora e transversal, representando os interesses da pequena agricultura e os das grandes explorações, aceitando diferentes abordagens nas práticas agrícolas, desde que sejam aplicadas com princípios e segundo as normas vigentes, em qualquer que seja a temática, a circunstância ou o tempo, porque ‘Não há agricultura sem homens, nem homens sem agricultura’.

LCA4Regions

Interreg Europe



SIGA-NOS

www.interregeurope.eu/lca4regions
[@LCA4Regions](https://twitter.com/LCA4Regions)
7 REGIÕES, 7 PLANOS DE AÇÃO

Um projeto de cooperação inter-regional para apoiar a melhoria das políticas económicas para o uso eficiente de recursos.

Nafarroako Gobernua
Gobierno de Navarra

NATIONAL INSTITUTE OF CHEMISTRY

ACR+

ain

ktu
kaunas university of technology
1922

cimbal
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIRRO ALENTRADO

Regione Lombardia

promotes
lodzkie

Pyhäjärvi Institute

O projeto LCA4Regions é um projeto europeu com a duração de 4 anos (2019-2023) e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

European Union
European Regional Development Fund

Rui Garrido, presidente da ACOS – Agricultores do Sul

A Ovibeja faz falta à cidade, à região e ao país

“Sente-se uma grande expectativa face à realização desta feira”, diz Rui Garrido, presidente da ACOS– Agricultores do Sul e da Comissão Organizadora da 38ª Ovibeja. Depois de dois anos sem a realização física da feira, há uma grande vontade de convívio e de encontro por parte de todos os participantes, seja expositores, seja visitantes. A Ovibeja deste ano surge também num contexto complexo devido às consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia e aos aumentos de preços e escassez de matérias-primas daí decorrentes. Sobre a permanência da ministra da agricultura no novo governo, Rui Garrido considera imprescindível que “oiça os agricultores”, o que “por vezes não tem acontecido”.



Esta 38ª Ovibeja retoma um ciclo de normalidade, depois de não se ter realizado durante um ano e, no outro, ter sido feita apenas de forma virtual. Que Ovibeja vai ser esta?

Há um sentimento generalizado relativamente à realização desta Ovibeja. As pessoas estão ávidas de convívio, de saírem de casa e de terem um estilo de vida diferente daquilo que tem sido habitual nestes dois últimos anos. E nota-se que a Ovibeja é um acontecimento que faz falta aqui à cidade, à região, ao país. Há uma expectativa muito grande face à realização desta Ovibeja.

E têm encontrado alguma dificuldade neste retomar do ciclo das Ovibejas físicas, depois dos dois anos de paragem?

Não estamos a sentir dificuldades especiais, embora possam existir algumas reticências por parte não só de visitantes, mas dos próprios expositores. Temos sentido isso, num ou noutro caso, sobretudo a partir do momento em que começou a guerra na Ucrânia. Essas reticências avolumaram-se um pouco mais, mas as coisas estão a correr bem em número de expositores e, esperamos também, que aconteça o mesmo com os visitantes.

Houve outros problemas decorrentes deste período em que a Feira não se realizou?

“

As pessoas estão ávidas de convívio, de saírem de casa e de terem um estilo de vida diferente daquilo que tem sido habitual nestes dois últimos anos. E nota-se que a Ovibeja é um acontecimento que faz falta aqui à cidade, à região, ao país.

Nestes dois anos o Parque de Feiras não teve muita utilização e estava degradado nalguns aspetos. São sempre necessárias melhorias e é o que temos vindo a fazer, não só da parte da ACOS, como da Câmara Municipal. Fizemos grandes investimentos aqui no Parque para que se mantenha atrativo e com as condições necessárias, embora com a rusticidade que todos reconhecem, para que as pessoas se sintam aqui bem.

Quais foram os maiores melhoramentos feitos no Parque de Feiras e Exposições?

Começámos a remodelar a zona da restauração, que tinha condições que não eram as melhores. Este ano remodelámos 3 cozinhas, para o ano mais 3 e depois o resto. Criámos uma avenida nova logo à saída do Pavilhão das Lãs em direção aos restaurantes. Recuperámos também o Picadeiro grande que tinha o piso junto às bancadas cheio de buracos, muito degradado e onde a água se acumulava. Houve também um grande investimento no Pavilhão dos Sabores, que tinha o teto muito degradado, e também algumas pinturas e renovações em geral. Nos pavilhões mais antigos, de madeira e com chapas metálicas também começámos a intervir, nomeadamente na parte das madeiras. Não conseguimos fazer tudo, por isso é um

trabalho de manutenção que tem que continuar todos os anos.

Comboio do cante e visita presidencial

Vão existir alterações no desenho habitual da feira?

Não muitas, mas existem algumas pequenas alterações, que vamos ver se resultam. Na avenida principal, nos dois últimos anos de feira, havia uma tenda grande com espaços de petiscos, sandes, bifanas, etc., vamos transferi-la para o espaço de estacionamento junto ao Pavilhão das Lãs que estava sempre ocupado por carros e camiões dos restaurantes, libertando um pouco toda aquela área. O resto da Feira será em tudo semelhante aos anos anteriores.

Mantém-se o comboio do cante e a reunião de cantadores da zona de Lisboa na Feira?

Claro que sim. Já é uma tradição que é preciso manter a do comboio do cante que traz os grupos da zona de Lisboa para a Ovibeja.

E que mais?

Temos também os espetáculos habituais que, neste

“

[O comboio do cante] que traz os grupos da zona de Lisboa para a Ovibeja já é uma tradição que é preciso manter .



“Esta guerra veio trazer ainda mais pertinência, digamos assim, ao tema da Ovíbeja deste ano. Neste momento não está apenas em causa como alimentar o planeta, mas também que capacidade terão os agricultores de o fazerem, uma vez que o aumento das despesas e dos fatores de produção tem sido brutal.

caso, eram aqueles que estavam contratados para a Ovíbeja de há dois anos e que decidimos manter dada a sua reconhecida qualidade. Mantemos também as provas de cavalos que têm sido uma marca da Ovíbeja e, no primeiro dia da Feira, aproveitando a presença do Presidente da República na inauguração, contaremos também com a participação da Charanga da GNR, que é sempre um espetáculo muito bonito.

Já há essa confirmação da vinda de Marcelo Rebelo de Sousa?

Sim. O presidente da República, como prometeu há um ano, vem à abertura da Ovíbeja.

O tema este ano da Ovíbeja - Como alimentar o planeta? - é de grande atualidade, sobretudo desde que começou a guerra na Ucrânia e em que os preços dos fatores de produção subiram em flecha. A situação que hoje se vive é complexa para os agricultores, para aquele que produz os alimentos?

Esta guerra veio trazer ainda mais pertinência, digamos assim, ao tema da Ovíbeja deste ano. Neste momento não está apenas em causa como alimentar o planeta, mas também que capacidade terão os agricultores de o fazerem, uma vez que o aumento das despesas e dos fatores de produção tem sido brutal. Mas não

é apenas o aumento dos custos, mas também as matérias-primas que vão faltar – e que já estão a faltar – devido à situação de guerra. Fala-se das matérias-primas e, sobretudo, cereais e oleaginosas, de que a Rússia e a Ucrânia são grandes produtores, 30% dos quais importados pela União Europeia, mas começa-se também a notar que podem começar a faltar os fertilizantes, que é a nossa grande preocupação. Se não houver fertilizantes como é que se conseguem produzir alimentos?

Debates sem tabus nem preconceitos

É uma conjuntura complexa.

Esta conjuntura veio, de facto, agudizar a questão, que dá mote à Ovíbeja, de como alimentar o planeta. E sobre este tema vamos ter uma feira recheada de debates e troca de opiniões. Daí que tenhamos organizado uma grande conferência subordinada a este tema, que vai ter oradores de grande prestígio como o antigo ministro da Agricultura, António Serrano; o antigo ministro e líder do CDS, Paulo Portas, um investigador responsável pelo Laboratório Colaborativo InnovPlantProtec, Pedro Fevereiro e convidámos também a secretária-adjunta da FAO, Maria Helena Semedo, que estará presente via zoom.



Mas os debates não ficam por aqui.

Há mais. Convidámos os vários Centros de Competência de que somos associados para que possam trazer aqui, relativamente a este grande tema, os seus contributos. Para isso vamos ter a presença do Centro de Competências do Porco Alentejano que abordará o “Presente e Futuro do Montado”; “A Agricultura de Precisão e a Digitalização”, pelo Centro de Competências InnovTechAgro; o Centro de Competências das Alterações Climáticas trará o tema “Alterações Climáticas - Como nos adaptarmos para alimentar o planeta?”; “O regadio e o desafio da alimentação mundial”, pela FENAREG; o Centro de Competências do Pastoreio Extensivo vai trazer aqui “A Pecuária extensiva e a sua sustentabilidade”; “A agro-pecuária ética e sustentável”, da responsabilidade do Monte do Pasto; Regimes de Certificação, Valor Acrescentado para a Produção, na Comercialização e PEPAC”, da responsabilidade da AGRICERT. São tudo debates ligados ao tema central desta Ovíbeja.

E a ideia é que, depois de equacionados os problemas, se encontrem também respostas?

Queremos falar de tudo isto sem tabus e sem preconceitos. A superfície agrícola útil mundial não aumenta e cada vez há mais pessoas no mundo. E para fazê-lo é necessário recorrermos a todos os tipos de agricultura, é

preciso recorrer à ciência, às novas tecnologias, porque se não for assim não conseguiremos alimentar o mundo. Por isso não podemos ter preconceitos em falar da agricultura intensiva, que é um assunto que quando se aborda até parece que somos todos uns criminosos, que apanhámos a água do Alqueva e que só praticamos crimes de *lesa pátria* e contra o clima. E isso não é verdade. Temos que abordar estas temáticas de uma forma serena, sabendo que tem que haver sustentabilidade económica, mas também sustentabilidade ambiental, para amanhã conseguirmos alimentar o planeta.

As sanções e as restrições ao comércio com a Rússia estão a afetar os agricultores portugueses e, particularmente, os alentejanos?

Afeta sempre, mas talvez a agricultura alentejana, no conjunto da agricultura nacional, seja, no curto prazo, a menos afetada. Os dois grandes sectores em que as sanções mais se fazem sentir são o dos vinhos, sobretudo mais da zona dos vinhos verdes, e o do leite. Nos outros sectores, a situação, para já, não é tão grave, mas apenas no curto prazo. A um prazo mais longo tudo será diferente.

É mais complicado ao nível das importações desses países e não das exportações?

Para já, sim. Como disse antes, o grande problema que

“Queremos falar de tudo sem tabus e sem preconceitos. A superfície agrícola útil mundial não aumenta e cada vez há mais pessoas no mundo.



“
Nós o que queremos é que a ministra da Agricultura nos oiça, oiça os agricultores. A ministra agora faz parte de um governo que é para quatro anos e é preciso que trabalhe connosco, oiça a lavoura, oiça as nossas opiniões

estamos a sentir e que poderá afetar algumas culturas de Primavera, nomeadamente o milho, é o aumento brutal dos fatores de produção, uma vez que depois não há a garantia de que o preço de venda vai cobrir o volume da despesa. No que respeita à Pecuária, este conflito veio agravar significativamente o aumento dos preços das rações que já se estava a fazer sentir nos últimos meses por força da Seca, atingindo neste momento preços proibitivos.

É preciso que a ministra oiça os agricultores

O governo tomou posse há menos de um mês. A ministra da Agricultura é a mesma, vem do anterior executivo. Como é que os agricultores e a ACOS vêm esta recondução de Maria do Céu Antunes?

Nós o que queremos é que a ministra da Agricultura nos oiça, oiça os agricultores. A ministra agora faz parte de um governo que é para quatro anos e é preciso que trabalhe connosco, oiça a lavoura, oiça as nossas opiniões, isso é fundamental num ministro e é nesse sentido que a convidamos para vir à Ovibeja.

E isso não tem acontecido com esta ministra?

Por vezes não tem acontecido. São conhecidas as desavenças que têm havido em determinados momentos

entre ministra e a CAP, que é a nossa confederação. Por isso o que desejamos é ter uma ministra que oiça e trabalhe com a lavoura, porque torna tudo mais fácil para ela e também para nós, porque há mais possibilidade de chegarmos a consensos. Esperamos que a senhora ministra e o senhor secretário de estado venham à Ovibeja, teremos assuntos para tratar e queremos transmitir esta mensagem de diálogo que consideramos que é fundamental. É preciso estarmos todos em sintonia, numa altura em que temos pela frente tempos muito difíceis. É isso que nós desejamos.

Neste governo, o peso do Alentejo, em termos de responsáveis políticos, é nulo. Isso pode tornar mais difícil o diálogo entre os agricultores alentejanos e o poder político? A voz do Alentejo vai ter maior dificuldade em fazer-se ouvir?

Nós esperamos que não, apesar de antes da formação do governo se ter falado muito em ministros alentejanos. Só para ministro da Agricultura falava-se em três possíveis candidatos. Afinal não ficou nenhum. Neste momento, eu pessoalmente, não quero pensar que isso possa acontecer.

A atenção dos agricultores também tem sido marcada pela seca que se tem feito sentir. A chuva neste início de Primavera alterou alguma coisa?



É evidente que melhorou um pouco. Há mesmo zonas, no sul do distrito de Beja, com solos mais fracos, em que estas chuvas provocaram logo escorrimentos e encheram pequenas charcas e pequenas barragens utilizadas para o abeberamento do gado. O facto das temperaturas também não terem sido muito altas, também foi positivo. Mas o que choveu foi pouco, para repor as pastagens e os agricultores continuam a alimentar o gado usando forragens conservadas e palhas que tinham e comprando rações cujos preços, como já dissemos, também estão cada vez mais altos. E, mais uma vez, com a possibilidade de faltarem no mercado. A mesma situação verificou-se com quem faz agricultura biológica, em que faltam os produtos para alimentar o gado. E aqui houve, e bem, abertura do ministério da Agricultura para que pudessem ser utilizados outro tipo de alimentos da agricultura convencional. Mas, quando choveu, havia já prejuízos provocados pela seca que são irrecuperáveis, quer nas pastagens/forragens, quer nos cereais, quer nas oleaginosas de outono/inverno, como a colza.

Houve várias reivindicações dos agricultores para fazerem face à seca. Tiveram respostas por parte do Governo?

Nalguns casos sim, como no caso das medidas para a agricultura biológica, de que já falei. A possibilidade de

pastoreio nos pousios também já foi tomada. Não nos interessam linhas de crédito, porque alguns agricultores já não conseguem aceder e outros ficam ainda mais endividados. Havia uma série de outras medidas que tínhamos vindo a falar e poderão ser equacionadas se a situação o justificar, entre elas a eletricidade verde e a necessidade de existir um seguro de colheitas que cubra situações de seca. Já houve a eletricidade verde, que acabou no tempo do ministro Jaime Silva, e que hoje se justificava porque os custos de energia são brutais nas explorações agrícolas, sobretudo nas de regadio. Quanto ao seguro de colheitas voltamos sempre a ele e é preciso que a própria seca seja um sinistro para que o seguro cubra, como acontece aqui na nossa vizinha Espanha. São duas coisas que só se fazem com vontade política. O aumento dos fatores de produção justificaria também a existência de ajudas diretas, que já existiram no passado.

O orçamento da OVIBEJA cresceu mais de 20% este ano

Voltando à Ovibeja, a organização pensa manter este ano o mesmo número de expositores e de visitantes? Ou preveem alguma quebra?

Esperamos que a afluência anterior se mantenha e

“
[Perante a seca] não nos interessam linhas de crédito, porque alguns agricultores já não conseguem aceder e outros ficam ainda mais endividados.



O Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja voltou a ser classificado como o melhor do mundo, em paralelo com o Mario Solinas, organizado pelo Comité Oleícola Internacional (COI), o que evidencia o seu prestígio.

também sensivelmente o mesmo número de expositores.

Em termos de orçamento, a feira também cresceu?

A Ovibeja é feita com o orçamento exclusivo da ACOS, que é uma associação de agricultores, e tem um custo hoje em dia muito elevado, que subiu mais 20 por cento relativamente às edições anteriores. A imagem da ACOS está muito ligada à da Ovibeja e ninguém pensará que amanhã vamos deixar de fazer a Ovibeja, mas é necessário haver um equilíbrio financeiro e, para isso, é imprescindível uma grande adesão das pessoas, como tem havido até aqui. A Ovibeja faz-se unicamente com o apoio financeiro dos patrocinadores e com o dinheiro da venda dos espaços de exposição e da venda de ingressos. Pena é que não tenhamos acesso a nenhum apoio estatal para além daquele que nos é facultado pelos nossos patrocinadores.

Os bilhetes vão aumentar nesta edição?

Sim. Tivemos que fazer um pequeno acerto no custo dos stands e no preço dos bilhetes, que vão custar mais um euro. Mas vão existir também pulseiras para vários dias e vários descontos, como tem sido habitual.

O Concurso do Azeite não esteve parado nestes

anos de pandemia. Voltou a realizar-se este ano. A situação atual não prejudicou a sua dimensão mundial?

Não. O Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA Ovibeja voltou a ser classificado como o melhor do mundo, em paralelo com o Mario Solinas, organizado pelo Comité Oleícola Internacional (COI), o que evidencia o seu prestígio. Também aqui introduzimos este ano algumas alterações, uma delas termos passado pela primeira vez a cobrar a inscrição, uma quantia simbólica de 100 euros por amostra de azeite, muito menor do que em outros concursos do mesmo tipo que se fazem por esse mundo fora.

E o número de participantes manteve-se?

Este ano tivemos menos participantes do que gostaríamos. Tivemos na casa dos 100 participantes enquanto em edições anteriores andava à volta dos 150 ou 160. Vamos ter que analisar porquê e ajustar o regulamento do concurso de modo a captar mais concorrentes. No entanto, o concurso manteve uma alargada distribuição geográfica, com a receção de amostras de 11 países, desde a Argentina, Marrocos, Argélia a Israel ou à Grécia, o que revela bem o interesse mundial deste concurso.

O produto de uma vida de trabalho não pode morrer assim!

É possível sobreviver

Não permite a sobrevivência



O que mudou no Código da Estrada desde o dia 8 de janeiro de 2021?

Passa a ser obrigatório aos condutores de tratores agrícolas ou florestais circular com arco de segurança instalado e erguido, sempre que os veículos sejam homologados com esta estrutura.

Porquê

A utilização do arco de segurança em caso de capotamento evita que o condutor fique esmagado debaixo do trator, o que ocorreu em 9 dos 11 casos de morte na estrada, em 2021.

Qual o objetivo

Reduzir a sinistralidade rodoviária. Na última década, morreram 210 pessoas em acidentes com tratores, sendo o capotamento o motivo mais frequente desses acidentes.

No 11º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja

Portugal pontua em três das cinco categorias apreciadas

Os azeites portugueses receberam 10 distinções no 11º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja, em resultado das provas realizadas nos dias 31 de março e 1 de abril pelo Júri internacional que se reuniu em Beja.

Na categoria de Frutado Maduro os azeites de Portugal ganharam os três primeiros prémios e as três menções honrosas atribuídas. Na categoria de Frutado

Verde Ligeiro o 1º e o 2º prémios foram ganhos por portugueses, assim como uma menção honrosa. Um azeite português integra ainda a categoria de Frutado Verde Médio, com uma menção honrosa.

No que diz respeito à categoria de Frutado Verde Intenso foram os azeites espanhóis os que arrecadaram a maioria dos lugares premiados: 1º, 2º e 3º lugares, assim como duas menções honrosas.

Quanto aos azeites provenientes do Hemisfério Sul, foram atribuídos à Argentina o grau ouro e o grau prata.

A organização do 11º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja recebeu este ano cerca de uma centena de azeites de 11 nacionalidades diferentes. Os membros do Júri, presidido por José Gouveia, representaram também vários países produtores de azeite.

A entrega dos prémios aos vencedores está agendada para a Ovibeja, no sábado, dia 23 de Abril, às 12h30, no Pavilhão Terra Fértil, Auditório ACOS. A organização do Concurso é da responsabilidade da ACOS com o apoio da Casa do Azeite e o patrocínio exclusivo do Crédito Agrícola.

Entre os melhores do mundo

A excelência do 11º Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja subiu de novo ao pódio, com a classificação do concurso como o melhor do mundo no ranking “World’s Best Olive Oils”. O Concurso da Ovibeja, o único em Portugal

com abrangência internacional, mantém-se no grupo 1 dos melhores do mundo com a pontuação máxima: Cumpre os requisitos do Ranking (20 pontos) a que se junta pontuação adicional por cumprir exigências suplementares relacionadas com o rigor e objetividade usados na autenticação das amostras concorrentes. Os azeites concorrentes ao concurso da Ovibeja são ainda submetidos a uma análise química e a uma análise organolética feita por um painel de prova reconhecido pelo Conselho Oleícola Internacional (COI).

Criado em 2012 pelo conceituado provador alemão, Heiko Schmidt, com base nos resultados dos principais concursos de azeite virgem extra do mundo, e tendo como referência o concurso Mario Solinas, da responsabilidade do COI, o ranking “World’s Best Olive Oils”, veio contribuir para a alteração do método de pontuação dos concursos, introduzindo critérios de máximo rigor e autenticidade.

O júri do Concurso da Ovibeja, é presidido pelo professor José Gouveia, especialista nacional em azeites e um dos nomes mais conceituados a nível internacional neste sector.

O Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja foi criado em 2012 pelo conceituado provador alemão, Heiko Schmidt, veio contribuir para a alteração do método de pontuação dos concursos, introduzindo critérios de máximo rigor e autenticidade.



11º CONCURSO INTERNACIONAL DE AZEITE VIRGEM EXTRA			
Lista de Premiados			
Data: 01/abr/22			
Grupo	Prémio	Nome	País
FRUTADO MADURO			
	1º Ouro	CARM - AGRÍCOLA ROBOREDO MADEIRA	PT
	2º Prata	LAGAR DO SOBRADO, LDA	PT
	3º Bronze	CELSE HERNÁNDEZ GASTALHO MADEIRA	PT
	Menção Honrosa	OLINORTE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, LDA	PT
	Menção Honrosa	SONIA MARIA ESPINHO CANO	PT
	Menção Honrosa	FRANCISCO MANUEL COSTA BORGES LOPES	PT
FRUTADO VERDE LIGEIRO			
	1º Ouro	ACUSHLA S.A.	PT
	2º Prata	ESPORÃO S.A.	PT
	3º Bronze	JORDAN OLIVENÖL GMBH	ALEMANHA
	Menção Honrosa	COOPERATIVA DE OLIVICULTORES DE VALPAÇOS, CRL	PT
	Menção Honrosa	SINDYANNA OF GALILEE	ISRAEL
FRUTADO VERDE MÉDIO			
	1º Ouro	SABINO LEONE	ITÁLIA
	2º Prata	MONINI S.P.A.	IT
	3º Bronze	MUELA - OLIVES S.L.	ES
	Menção Honrosa	SARL MOULIN OLTREMONTI	FR
	Menção Honrosa	ACEITE ORO BAILEN GALGON 99 SLU	ES
	Menção Honrosa	COOPERATIVA DE OLIVICULTORES DE VALPAÇOS, CRL	PT
FRUTADO VERDE INTENSO			
	1º Ouro	SCA OLIVARERA LA PURÍSSIMA	ES
	2º Prata	SCA ALMAZARAS DE LA SUBBÉTICA	ES
	3º Bronze	RAFAEL ALONSO AGUILERA, SL	ES
	Menção Honrosa	HISPANIA FOOD COMPANY XXI, S.L.	ES
	Menção Honrosa	ULJARA VOĐNJAN - AGROPRODUKT	CRÓATIA
	Menção Honrosa	HISPASUR ACEITES, S.L.	ES
HEMISFÉRIO SUL			
	1º Ouro	ESTABLECIMIENTO OLIVUM, SA	ARGENTINA
	2º Prata	AGRO ACEITUNERA, S.A.	ARGENTINA



como
alimentar
o planeta?

Filipe Duarte Santos

“O desafio de alimentar a população mundial vai ser muito grande”

O professor Filipe Duarte Santos é um dos nomes incontornáveis em Portugal quando se fala de alterações climáticas. Há 30 anos coordenou a elaboração do “Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Portugal” e tem participado em vários projetos nacionais e internacionais sobre o clima e as alterações globais, bem como as suas consequências para a vida na terra. Nesta entrevista o destaque vai para as implicações que as alterações climáticas estão já a provocar na produção de alimentos.

Que opções se colocam à Humanidade no que diz respeito ao equilíbrio entre ambiente/biodiversidade e intensificação da produção agrícola?

Um dos maiores desafios com que a Humanidade está confrontada no século XXI é assegurar a segurança alimentar de uma população mundial crescente que irá atingir provavelmente mais de 11000 milhões em 2100, sem que isso destrua a integridade da biosfera nem inviabilize grande parte dos serviços dos ecossistemas, essenciais ao bem-estar e prosperidade económica. Não é apenas o problema do crescimento da população que está em causa, mas também como irão evoluir os valores médios das diferentes componentes da dieta da Humanidade, dado que os vários tipos de alimentos desde os cereais, às hortícolas, aos frutos, à carne de galinha, porco, ovínos, caprinos e bovinos têm eficiências muito distintas no que respeita ao consumo de água, energia e de área de

produção. Se a dieta média da humanidade continuar a evoluir no sentido de um consumo crescente de carne bovina, tal como se pratica atualmente nos EUA, isso implicará a necessidade de maior consumo de água, de cereais e de mais espaço para pastagens. Se a dieta média evoluir para uma composição mais equilibrada isso será mais sustentável.

Que melhores políticas públicas podem ser consideradas como respostas aos fenómenos das alterações climáticas e da produção de alimentos para todos?

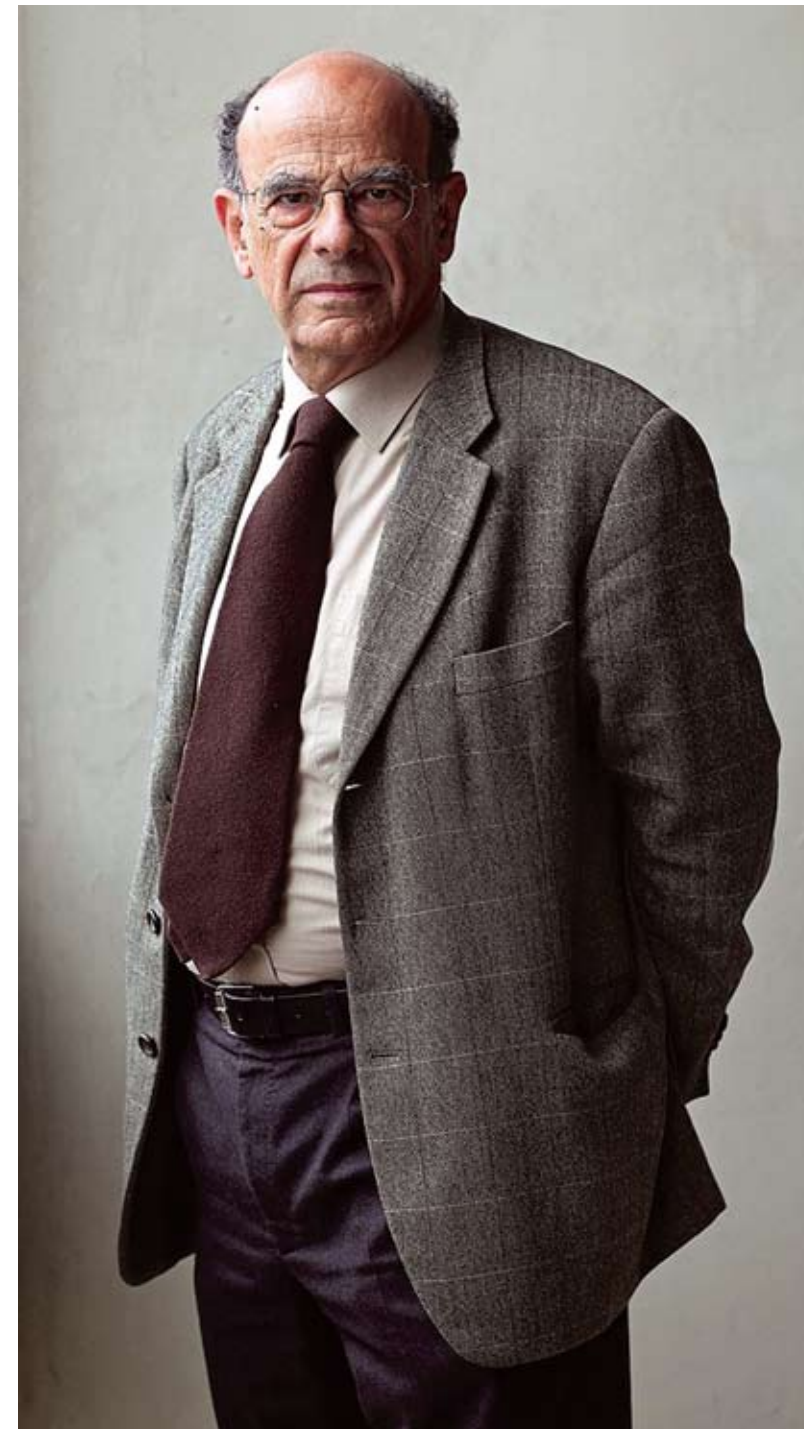
As alterações climáticas vêm claramente dificultar o caminho para a sustentabilidade. Essa a razão pela qual a ação climática, isto é, a mitigação (redução das emissões globais de gases com efeito de estufa) e a adaptação, constitui um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030, designadamente o objetivo nº 13. Para combater as alterações climáticas é essencial proceder à transição energética dos combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) para as energias renováveis. Porém, é também necessário que os países, e dentro destes as várias regiões e municípios se adaptem às alterações climáticas atuais e futuras de modo a minimizar os seus impactos mais graves e criem maior resiliência.

A agricultura é um sector mais vulnerável do que outros?

A agricultura é um dos setores mais vulneráveis às alterações climáticas dado que estas provocam fenómenos meteorológicos extremos mais intensos e frequentes tais como ondas de calor, secas e eventos de precipitação elevada em intervalos de tempo curtos, entre outros. Os países cuja economia tem maior dependência na agricultura, como acontece em geral nos países menos desenvolvidos, são os mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas. Para responder a este desafio é necessário fornecer aos agricultores mais informação sobre adaptação ao clima, mais avisos meteorológicos sobre eventos extremos e utilizar cultivares mais adaptados aos

“

Um dos maiores desafios com que a Humanidade está confrontada é assegurar a segurança alimentar de uma população mundial crescente que irá atingir mais de 11000 milhões em 2100, sem que isso destrua a integridade da biosfera nem inviabilize grande parte dos serviços dos ecossistemas, essenciais ao bem-estar e prosperidade.



novos climas. As alterações climáticas têm tendência a diminuir a produtividade agrícola em muitas regiões do mundo, especialmente nos climas de tipo Mediterrânico, como é o caso do Sul da Europa e de Portugal que têm agora um clima mais quente e seco. É, pois, essencial gerir a água de forma cada vez mais eficiente, encontrar novas disponibilidades de água, em especial por meio do tratamento terciário das águas residuais urbanas.

Com a guerra desencadeada pela Rússia ganha maior expressão a reflexão: “Como Alimentar o Planeta?” Quais as consequências mais prementes que podem ser equacionadas na sequência do conflito, e quais as vias mais razoáveis para evitar ruturas? Ou para salvaguardar a soberania alimentar?

A guerra na Ucrânia veio demonstrar de novo que o mundo vive no limite da exploração dos recursos naturais e sem folgas para enfrentar carências súbitas. A quebra no abastecimento de cereais e de matérias-primas para a produção de fertilizantes à escala mundial irá provavelmente ter consequências dramáticas na segurança alimentar de alguns dos países menos desenvolvidos e mais frágeis onde a malnutrição já existe. Para resolver esta situação é necessário aumentar a produção de forma criteriosa, utilizando sempre que possível as tecnologias mais adequadas e recentes, e diminuir, também tanto quanto possível, os impactos ambientais. A questão da soberania alimentar deve ser considerada sem esquecer os benefícios da aplicação da teoria das vantagens comparativas. Trata-se de um problema difícil de resolver face à grande incerteza relativamente ao futuro. Note-se, a título de exemplo, que o aumento do preço dos cereais neste início de 2022 deve-se não só à guerra na Ucrânia mas também à baixa produção de cereais em várias regiões do mundo devido a eventos meteorológicos extremos, como foi o caso da produção do trigo de inverno na China que diminuiu devido a chuvas torrenciais, o que muito provavelmente se pode atribuir, pelo menos em parte, às alterações climáticas.

António Serrano

“É preciso priorizar a investigação científica e pô-la ao serviço dos agricultores”

António Serrano é professor catedrático da Universidade de Évora e ex-ministro da Agricultura, e conhece muito bem a agricultura nacional e os desafios que se colocam nestes tempos de mudanças e imprevisibilidades. Para além das alterações climáticas e, mais recentemente, a guerra na Ucrânia podem conduzir a alterações substanciais na forma de produzir alimentos, aliando o conhecimento e a tecnologia às necessidades crescentes da humanidade.

Defende-se que é preciso intensificar a produção agrícola para fazer chegar alimentos a todas as mesas. Que opções se colocam à Humanidade no que diz respeito ao equilíbrio entre produção e ambiente/biodiversidade?

O nosso desafio é a inteligência. O conhecimento. Como é que, através do conhecimento, da inovação tecnológica, da ciência, vamos conseguir recuperar e repor mais matéria orgânica nos solos, usar água com mais eficiência, produzindo com maior racionalidade e, em simultâneo, com mais qualidade e produtividade. Precisamos de produzir alimentos num momento em que sabemos que a população mundial não para de crescer. O agricultor está numa posição em que, simultaneamente, tem de conseguir ser mais produtivo, tem de conseguir utilizar melhor os recursos disponíveis e ter em conta imperativos de ordem ambiental que não se podem ignorar porque estamos perante um fenómeno brutal de alterações climáticas.

E que já atingem também a nossa região.

Por exemplo, quem é do Alentejo ou quem cá vive há vários anos tem memória de como era o clima, que é muito diferente de como é agora. Fatores de natureza ambiental, alterações climáticas, degradação dos solos, problemas de disponibilidade de água. O agricultor tem de lidar com isto recorrendo a instrumentos

suportados na ciência e na tecnologia. De outra forma não vamos conseguir providenciar alimentos para todos, embora estejamos a assistir, cada vez mais, a maneiras alternativas de alimentar as pessoas. Se pensarmos na utilização dos insetos para a alimentação humana, é uma inovação, e há quem já os utilize. Os insetos também poderão ser usados para produzir alimentação animal. Outros exemplos são a aquacultura, entre outras alternativas possíveis. Também já há formas de fazer carne em laboratório e já está a ser vendida no mercado. Estas são formas alternativas de produzir mais alimentos de forma diferente porque há a consciência de que o planeta é limitado. Finito. Só temos este. Não podemos pensar que ele está permanentemente à nossa disposição para fazermos o que quisermos. Não é assim.

Os agricultores, na sua maioria, estão conscientes deste facto.

Eu acho que o agricultor tem consciência disso. Está preocupado e vai procurando inovar. O agricultor é um guardião do planeta.

Reforçar a investigação e a inovação

Na procura de alternativas que possam acompanhar as opções dos agricultores, que melhores políticas públicas podem ser consideradas como respostas aos fenómenos das alterações climáticas e da produção de alimentos para todos?

A primeira medida que defendo é priorizar e organizar o sistema científico e tecnológico ao serviço dos agricultores e da indústria agroalimentar. Abandonámos, durante muitos anos, a investigação e até estruturas que desenvolvemos ao longo de décadas de apoio ao agricultor, por exemplo, centros de investigação, institutos agrários, fomos perdendo know how. Durante muito tempo as universidades acharam que, e muito de acordo com a evolução da sociedade, a agricultura estava fora de moda. As famílias deixaram de aconselhar os filhos a ir para a agricultura. Valorizámos os serviços, entendemos que o país poderia alimentar-se do setor terciário, do turismo. A Europa também foi fazendo esse caminho. E estamos a pagar a fatura dessa

opção: a Europa é dependente não só de produtos alimentares, como de produtos energéticos. E só em momentos de crise, como a que vivemos atualmente, com a guerra na Ucrânia, é que acordamos e toda a gente desperta sobre o que é a produção e o fornecimento de alimentos. As universidades reforçaram a investigação nas áreas do setor agrícola e agroalimentar, surgiram alguns centros de investigação, mas é necessário fazer muito mais. Temos de desenvolver a investigação científica no país e na Europa ao serviço do desenvolvimento do setor agroalimentar para a produção de alimentos.

Como é que podemos fazer isso de forma sustentável?

Na Europa só temos praticamente uma universidade que faz uma investigação de primeira linha em toda a área agroalimentar que é a Universidade de Wageningen, nos Países Baixos, na Holanda. A Europa precisa de mais universidades destas, mais centros de desenvolvimento de conhecimento científico para a indústria, e Portugal tem de ter nas suas políticas públicas um estímulo para investigação aplicada de mãos dadas com a agricultura e com os agricultores, levando para o campo ensaios, inovação, testes.

A inovação é, portanto, essencial.

Não podemos estar permanentemente a derramar dinheiro em cima dos problemas. Ou seja, fazer as mesmas coisas de forma igual. E cada agricultor sozinho não tem capacidade para levar por diante projetos de investigação e desenvolvimento que levem à modernização das suas explorações. Há muitos bons agricultores que têm feito um grande esforço, mas é preciso que os estados, quer em Portugal, quer na Europa, coloquem na primeira linha uma política de financiamento adequada para a promoção de investigação científica na agroindústria. Isto é determinante e cada vez é mais importante fazê-lo. Estamos atrasados. E agora com a situação da guerra, acho que têm de ser feitos ajustes políticos. Talvez seja preciso olhar para os meios que temos ao nosso dispor nos quadros comunitários e vermos como podemos alocar recursos para promover mais a ciência ao serviço da agricultura e do setor agroindustrial. Esta é para mim a grande linha de intervenção. A partir daí podemos fazer tudo.

Quer especificar?

A Europa tem de perceber que este é o momento em que tem de utilizar todo o potencial científico e tecnológico para melhorar o sistema de produção. Trata-se de políticas públicas Europeias. De opções. E Portugal tem de estar nesta linha. Temos de investir fortemente neste domínio e, quando a Europa fala no Green Deal e no Farm to Fork com os objetivos da adoção e do aumento da produção biológica na Europa, nós temos de olhar com muita reserva para isto. Significa que produzimos menos por hectare. E o que precisamos é de produzir mais. É um contrassenso. A Política Agrícola que foi aprovada na Europa, onde se conta também o nosso país, tem de ser profundamente repensada no quadro da guerra que estamos a viver. Temos de reequacionar tudo. As nossas prioridades.

Estamos a viver num mundo em transformação

Esta é uma questão muito complexa, mais ainda com a guerra. Sendo que, para transformar é preciso conhecer. Da parte da produção sente-se que há um grande desconhecimento em relação ao que é a



realidade agrícola e rural, o seu contexto, a sua natureza. Os agricultores precisam sentir que quem traça as políticas públicas sabe do que está a tratar...

A agricultura, o setor primário, deixou de ter representatividade em termos de importância no emprego porque se modernizou, porque a tecnologia entrou nas explorações por via da mecanização. A intensificação tecnológica permitiu produzir mais com menos gente. Na década de 80, tínhamos mais de 20% de população ativa na agricultura e hoje temos 6 ou 7%. Temos pouca representatividade. Poucos votos. O setor não tem peso que se traduza em força de pressão, em lobby político. Há, de uma forma geral, um afastamento entre o mundo rural e o mundo urbano. Porque o país se terciarizou. Passou do setor primário para o terciário quase sem expressão no setor industrial. As pessoas vivem nas cidades, nos serviços. Vão às prateleiras dos supermercados que estão cheias de produtos e, a maioria, não se preocupa com a origem dos produtos que consome. Habitúamo-nos a ter à mesa produtos todo o ano, independentemente da época de produção, ou sazonalidade. A nossa alimentação e a nossa dieta tornaram-se globais. E esta realidade foi afastando as pessoas do terreno, do mundo da produção. Resulta de uma evolução da sociedade não só em Portugal, como de outros países.

Com a guerra as coisas estão a mudar...

Temos agora uma oportunidade. Estamos a viver um marco de transformação do nosso modo de viver e de pensar. Há um antes e um depois do 24 de fevereiro de 2022, data da invasão da Ucrânia. O mundo mudou. A sociedade vai mudar. A globalização vai reduzir-se. O protecionismo dos países vai ser reforçado. A Europa tem de pensar na sua autossuficiência e como pode produzir melhor, como pode proteger melhor os seus cidadãos, como pode ter independência energética, independência alimentar, como pode reforçar as suas reservas. Tudo isto vai ser acompanhado pelos cidadãos. Porque, talvez haja produtos que tínhamos à nossa disposição que vamos deixar de ter.

Vão ser grandes as alterações?

Esta guerra, esta mudança geopolítica, vai provocar uma aproximação entre os mundos da cidade e do campo. Vai permitir que as pessoas questionem e se preocupem com a nossa soberania alimentar, com a nossa capacidade de produzir local, viabilizar os sistemas agrícolas de produção. Este é um caminho novo que se vai abrir. No meio desta guerra, da tristeza que nos invade, do problema enorme que temos pela frente, temos uma oportunidade de recentrarmos as economias e as sociedades em torno daquilo que é, ou deve ser, a preocupação de todos: como nos alimentamos, como o podemos fazer de forma viável e sustentável, em conciliação com a preservação do ambi-



A soberania [alimentar] está muito associada à capacidade de produzir os alimentos suficientes para a nossa alimentação. Isto é muito difícil porque a nossa dieta alimentar já não é o que era na década de 60. Em que se comia o que se produzia nas hortas. Se nós temos uma dieta composta por produtos que não produzimos cá, como é que vamos fazer?

ente do planeta. Sem solos, sem água, sem plantas, sem biodiversidade, não teremos futuro. Não viveremos. Temos agora uma oportunidade para nos recentrarmos. Estas áreas agrícolas, da produção, deverão ter mais centralidade política. E este governo ainda não reflete isso. Tem, contudo, um bom ponto de partida que é colocar a Alimentação dentro do Ministério da Agricultura: Ministério da Agricultura e Alimentação.

É difícil Portugal ter soberania alimentar

De que falamos quando falamos em soberania alimentar? Portugal tem condições para produzir mais?

A soberania está muito associada à capacidade de produzir os alimentos suficientes para a nossa alimentação. Isto é muito difícil porque a nossa dieta alimentar já não é o que era na década de 60. Em que se comia o que se produzia nas hortas. Se nós temos uma dieta composta por produtos que não produzimos cá, como é que vamos fazer? Por exemplo: gostamos de mangas, de papaia, de outras frutas tropicais, mas não as produzimos. Não podemos resolver isto com a soberania alimentar. Uma hipótese é aumentar a produção em produtos em que isso é possível, para exportar, e importamos as mangas, as papaias e outros produtos que não produzimos. O problema é que este caminho não é fácil para nós.

Quais os principais problemas?

A nossa balança comercial agrícola é deficitária. Mais de três mil milhões de euros por ano. E é assim há muitos anos. Mesmo com o aumento da produção com anos bons em algumas áreas, como na azeitona e no azeite, e mais recentemente com os amendoais, vinhas, frutas, não conseguimos resolver este défice. Produzimos carne, mas somos altamente deficitários de carne. A questão da soberania alimentar é uma referência no sentido em que é importante que consigamos aumentar a capacidade de produção. Mas nunca vamos atingir uma soberania. Não temos um clima favorável à produção, por exemplo, de cereais, onde somos altamente deficitários. Portugal produz apenas cerca de 5% do trigo que consumimos. Temos capacidade para produzir mais e melhor, temos terras no país ainda sem utilização, mas é preciso ter gente para as utilizar, agricultores e mão-de-obra, é preciso gente que queira e tenha condições para se fixar no interior. É preciso infraestruturas. A nossa agricultura é hoje altamente tecnológica: drones, sondas, sensores. É tecnologia que precisa cobertura de comunicação fiável. Trazer uma família jovem para se fixar nas zonas rurais não é muito fácil: há deficiências na cobertura da internet e de rede móvel de telefones, a rede viária é muitas vezes obsoleta, a cobertura em termos de saúde é deficitária, além de muitas outras situações. Quando se fala em coesão territorial, podemos perguntar: onde é que ela está?

FORMAÇÃO PRESENCIAL



ACOS AGRICULTORES DO SUL

1.08 – Formação Modular para empregados e desempregados

Jovem Agricultor

Formação Base 50h

7580 - Agricultura Sustentável 50h

Formação Complementar 150h

2889 – Gestão da Empresa Agrícola 50h

6362 – Empresa Agrícola – Economia e Fiscalidade 25h

6364 - Análise de Investimentos Agrícolas 50h

7598 – Comercialização e Marketing agroalimentar 25h

Mecanização Agrícola

Conduzir e Operar o Trator com Segurança 50h

Mecanização Básica e Condução de Veículos Agrícolas 250h

8357 - Motosserras - Constituição, utilização e Manutenção 50h

0420 - Movimentação e operação de empilhadores 50h

Produtos Fitofarmacêuticos

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 50h

Distribuição e Comercialização de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Pecuária

6852 - Proteção de Ruminantes e Equinos em Transporte de Longa Duração 25h

6855 – Proteção de Ruminantes e Equinos em Transporte de Curta Duração 25h

Modo de Produção Sustentável

Modo de Produção Integrado 50h

Modo de Produção Biológico 50h

Regadio

2941 – Técnicas de Regadio 25h

2942 – Instalação e regulação de sistemas de Rega 25h

7584 – Processos e métodos de rega e drenagem 25h

Culturas

7656 - Cultura da amendoeira em MPI - Programação, organização e orientação 25h

7663 - Cultura de Olival em MPI – programação, organização e orientação 50h

Segurança e Higiene no Trabalho

6366 - Segurança e saúde no trabalho agrícola 50h

0349 - Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Conceitos Básicos 25h

4478 - Técnicas de Socorrismo – Princípios Básicos 25h

Turismo

6365 - Turismo em Espaço Rural 25h



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Cofinanciado por:

Maria Bastidas

Importa saber “até onde” se pode intensificar a produção agrícola

Maria Bastidas é técnica da Associação de Defesa do Património de Mértola (APDM) e coordenadora do projecto Life Montado Adapt. Nesta entrevista à revista “Ovelha” considera que a intensificação da agricultura tem que ser feita compatibilizando-a com o ambiente e a biodiversidade e que há limites que têm que ser respeitados sob risco de degradação das condições ambientais e humanas hoje existentes.

Que opções se colocam à Humanidade no que diz respeito ao equilíbrio entre ambiente/biodiversidade e intensificação da produção agrícola?

Parece-me que a intensificação agrícola é o que qualquer produtor ambiciona. A questão coloca-se em até onde levar essa intensificação e de que forma. Poderemos ser intensivos na ocupação do espaço, na utilização dos recursos - como o solo e a água- ou no uso de fertilizantes, por exemplo. No entanto, os impactos da intensificação no uso destes fatores têm diferentes níveis de consequências para o ambiente e para a biodiversidade, pelo que importa conhecer esses impactes para avaliar o “até onde”.

E “até onde”?

A meu ver, a compatibilização entre ambiente e biodiversidade versus intensificação da produção agrícola é uma falsa questão que tem vindo a ser instaurada, como produto da falta de conhecimento integral dos sistemas ecológico que albergam os sistemas ecológicos. Os sistemas em desequilíbrio são menos produtivos, pelo que o conhecimento dos ecossistemas agrários permitirá produzir mais com menos, e já agora, melhor também. E assim, evitar o percurso mais habitual de compensar esta perda de rentabilidade com incorporação de insumos externos, que envolve um elevado grau de dependência à volatilidade de mercados internacionais, uma elevada incerteza em termos

de sanidade vegetal, revertendo numa maior fragilidade da economia das explorações a médio prazo e um pesado impacto ambiental.

A questão da escala é relevante?

Penso que o elemento que mais interessa discutir hoje, em que uma área importante do Alentejo é ocupada com culturas altamente intensivas, bastante dependentes da entrada de fatores externos e na utilização dos recursos solo e água, é a escala, quer espacial quer temporal. Em termos de escala espacial, a homogeneização da paisagem, a cobertura de extensos hectares com a mesma cultura, a alteração das linhas de água, a eliminação de qualquer elemento com valor ecológico, seja muro de pedra posta, seja manchas de vegetação arbustiva ou herbáceas nos limites das parcelas, constitui um risco não só para as culturas, como também para as comunidades que habitam nesses territórios ou aqueles onde essa alteração da paisagem de elevada extensão, virá a ter efeitos. Por outro lado, a escala temporal é também relevante se consideramos que as alterações em sistemas mediterrânicos, caracterizados pela baixa produtividade (reduzida humidade e elevada temperatura) pode levar a um longo período de tempo de recuperação, o que sobreposto às desafiantes condições decorrentes das alterações climáticas podem acelerar ainda mais a tendência à desertificação. Assim, urge reconhecer que tornar as produções sustentáveis não colide, pelo contrário contribui, para a rentabilidade das explorações, e que esta deveria ser uma prioridade quer para o produtor, quer para o consumidor, quer para a definição de políticas, porque no fim de contas se cuidarmos do planeta este nos alimentará mais e melhor.

Que melhores políticas públicas podem ser consideradas como respostas aos fenómenos das alterações climáticas e da produção de alimentos para todos?

Penso que existem dois elementos decisivos nesta matéria. Um prende-se com o compromisso claro em implementar uma estratégia de adaptação para os diferentes sectores produtivos e a diferentes escalas, o que envolve investir em investigação, ativar a extensão



rural e reforçar significativamente a formação do sector. Não podemos “resolver” o problema das alterações climáticas com medidas reativas perante cenários extremos, é preciso olhar a longo prazo. O outro elemento, é que os agricultores trabalham para a obtenção de um produto, através do qual são remunerados, mas também valorizados. Assim, as políticas públicas não se devem de esgotar no apoio à produção e devem de forma clara avançar em termos de mercados, em específico em termos de consumidor. Será fundamental aproximar aos consumidores, que somos todos nós, aos sistemas de produção sustentáveis e criar estratégias que deem visibilidade aos sistemas que contribuem positivamente para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, mas também aqueles que contribuem para a conservação dos serviços dos ecossistemas, dos quais todos usufruímos. Está nas mãos dos consumidores e dos produtores a procura de um equilíbrio entre preço e qualidade, por forma a beneficiar ambas as partes, mas também preservar a natureza.

Com a guerra desencadeada pela Rússia ganha maior expressão a reflexão: “Como Alimentar o Planeta?” Quais as consequências mais prementes

“

A soberania alimentar é uma preocupação que antes da abertura dos mercados resultava ser uma obviedade. Na economia globalizada em que nos encontramos, tudo nos faz crer que enquanto houver dinheiro nada faltará. No entanto, em situações de conflito como a atual, a fragilidade dos mercados sobressai e voltamos a pensar que temos que trabalhar na soberania alimentar.

que podem ser equacionadas na sequência do conflito, e quais as vias mais razoáveis para evitar ruturas? Ou para salvaguardar a soberania alimentar?

A soberania alimentar é uma preocupação que antes da abertura dos mercados resultava ser uma obviedade. Na economia globalizada em que nos encontramos, tudo nos faz crer que enquanto houver dinheiro nada faltará. No entanto, em situações de conflito como a atual, a fragilidade dos mercados sobressai e voltamos a pensar que temos que trabalhar na soberania alimentar. O mais interessante é que com a soberania alimentar, vêm as espécies e variedades locais, as pequenas produções, as tradições, as paisagens tradicionais e tantos outros elementos que marcam a cultura, mas que lamentavelmente, estão rapidamente a perder-se. As consequências económicas e sociais deste conflito serão diversas e algumas não conseguiremos prever. A procura de novos mercados será o caminho mais obvio. No entanto, poderá ser uma oportunidade para tomarmos medidas fortes para incentivar a produção agrícola a nível nacional, já agora, sustentável, e consequentemente, permitir o surgimento de novas oportunidades para a indústria agroalimentar, para o qual a capacidade de inovação das fileiras será decisiva.

caça

 **PEC NORDESTE S.A.**
PENAFIEL

JAVALIS
Origem: PORTUGAL

Abatido em: PORTUGAL

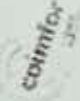
Sequência: 000066 Destinatário: PT-273-CE

99.99999

Peso: 27,39kg
Class: S/C
Sexo: F

Data: 27/01/2022

0002 0038



PT
D-73
CE

Carne de Caça portuguesa, uma alternativa que se impõe



Artur Torres Pereira
Presidente do Clube
Português de Monteiros

Se já antes da guerra na Ucrânia o bom senso mandava encarar a Caça e a sua carne como recursos a acari-nhar, actualmente isso tornou-se verdadeiramente incontornável.

Há muitos anos que o CPM (Clube Português de Monteiros, Associação Nacional de Caça Maior) *clama no deserto* pela atenção do Governo e dos poderes públicos para a inaceitável situação da carne da caça maior portuguesa, que é recolhida por operadores espanhóis no final das montarias, transportada para Espanha em frio e lá inspeccionada, processada, embalada, comercializada e exportada - inclusive para Portugal, veja-se a ironia...

É politicamente insustentável que a cadeia de valor deste nosso importante recurso natural seja exclusivamente operada por agentes de outros países em favor da respectiva economia. É necessário que os milhões de euros que ela representa sejam canalizados para a do nosso país, valorizando a nossa indústria e reforçando o nosso PIB e a sustentabilidade do nosso do nosso mundo rural.

Felizmente deu frutos o trabalho de longos meses do Clube Português de Monteiros (CPM) para que a carne de caça abatida em Portugal voltasse a ser transformada e comercializada no nosso país, trabalho esse apoiado cientificamente pela UTAD e pela Universidade de Lisboa no âmbito do Projecto C3C (Caça - Capacitação, Competitividade e Comunicação).

Prevaleceu a qualidade da logística e das infraestruturas da PEC-Nordeste, detentora do Matadouro de Penafiel, para recepção, inspecção, processamento e transformação das reses, e para embalagem e posterior venda do produto final em todo o país. A DGAV foi inexcedível para que a boa operacionalidade fosse assegurada.

Em 27 de Janeiro passado concretizou-se o sonho do sector de ver reactivada a comercialização de carne de caça em Portugal, tendo as primeiras reses (provenientes das emblemáticas Companhia das Lezírias e Tapada Nacional de Mafra), sido transportadas para Penafiel e lá transformadas para posterior venda da carne processada e embalada.

O futuro já não está em Espanha mas sim nas mãos dos caçadores e dos empresários portugueses. O *pontapé de saída* está dado. Mas não chega. Será necessário constituir uma rede nacional de pontos de recolha em frio das reses abatidas em actos de caça, de onde sejam posteriormente encami-

nhadas para as unidades de processamento. É indispensável criar mecanismos apropriados de fixação de preços pelo consenso entre as partes envolvidas.

Ajuda saber que as malhas da fiscalização sobre o furtivismo, a fraude e as más práticas se estão a apertar graças ao reforço dos mecanismos de controlo do circuito das reses de caça maior abatidas por parte das autoridades e do ICNF a partir da recente aplicação informática *RUBUS*, designadamente na atribuição e na monitorização dos respectivos selos de marcação e no maior escrutínio dos respectivos actos de caça.

Contudo isto ainda não é suficiente, porque infelizmente a carne de caça ainda é desconhecida de parte significativa dos portugueses. É pois essencial divulgar as suas qualidades e incentivar ao seu consumo para que ela entre depressa nos respectivos hábitos alimentares como a carne natural mais saudável de todas em Portugal.

O próximo Governo é parceiro essencial. Para além do apoio a um modelo racional de indústria nacional de carnes de caça, uma das suas prioridades deverá ser a concretização de uma Campanha nacional de sensibilização dos consumidores para as vantagens daquela carne, até porque os próximos tempos serão tendencialmente disruptivos para os circuitos alimentares devido ao aumento dos factores de produção decorrente da guerra na Ucrânia. Esta alternativa existe entre nós, está garantida e tem um enorme potencial alimentar e económico.

Mas também é dever dos próprios caçadores e gestores cinegéticos organizarem-se adequadamente para sustentarem consistentemente este novo mercado, abastecerem-no com regularidade e divulgarem a carne de caça e as suas qualidades o mais possível, sempre que possível.

O CPM continuará a cumprir a sua parte, agora nesta mágica OVIBEJA cuja presente edição é justamente dedicada à Alimentação e às suas fontes. Dois jantares de degustação de carne de caça (javali da Companhia das Lezírias e gamo da Tapada de Mafra) processada pela PEC-Nordeste, confeccionados pelo talento não menos mágico do Chef Vítor Sobral, acompanhados pelos grandes vinhos e queijos do sul do Alentejo, darão a conhecer o potencial deste recurso natural renovável tão nosso que é a Caça e divulgarão a verdadeira maravilha gastronómica que é a sua carne. Com prazer cumprimos este dever.

Gastronomia

A minha história da caça



Vítor Sobral
Chef e consultor
gastronómico

A minha família é toda proveniente de Melides, no Concelho de Grândola. É daí que vem o meu contacto com a caça. Ainda menino, o meu avô paterno, Joaquim Sobral, um caçador experiente e conhecedor do campo e do mundo animal, ensinou-me que as perdizes sabiam contar os ovos do seu ninho - ovos que muitas vezes eram retirados para serem colocados numa Galinha que estivesse a chocar, e depois nasciam perdigotos. Nunca soube se seria verdade ou uma história para crianças.

Foi também com ele que aprendi a armar com formigas de asa para os pássaros de maior porte e as armadilhas mais pequenas para a passarada com milho ou trigo.

Muitas vezes o questioneei o porquê de umas armadilhas terem uma corda e espigão de madeira para enterrar na terra e outras não. Ele pacientemente explicava-me que se um tordo ou uma rola caíssem na armadilha com facilidade, poderiam voar com a mesma.

Aprendi também como encher cartuchos e os tipos de chumbo diferenciados em função da espécie que se pretendia caçar. A caixa dos cartuchos e dos respetivos componentes era escondida para que eu não tivesse a curiosidade de tentar fazê-lo sozinho, pelo perigo que representava a pólvora.

O meu primeiro contacto com a Flobert de chumbo e a caçadeira foi já adolescente. Também passou pelas minhas referências de família, mas sempre em alvos para o efeito.

Percebi muito cedo que caçar para mim teria que ser no prato. Sendo uma pessoa que gosta de competição, não é uma atividade que se compadeça com essa característica.

Foi como cozinheiro ainda amador que tive o primeiro contacto tanto com caça menor como com caça maior, a chamada caça grossa. Aprendi a depenar tordos, perdizes, entre outras aves, a esfolar coelhos e lebres, e a temperá-los para serem cozinhados a preceito.

Como cozinheiro Profissional, veio a iniciação no desmancho e na preparação de javalis e veados, em particular.

O tempero da caça, seja ela menor ou maior, tem a sua técnica e a sua confeção. O peito ou a perna de uma ave de caça não tem a mesma cozedura que uma perna de um Javali ou o seu lombo. Os mais sábios diziam ... "tudo tem a sua ciência".

Ao longo dos anos como cozinheiro profissional, preparei e conficionei muitos almoços e jantares de caça - para clientes, amigos e em família. Existem algumas variedades que aprecio mais do que outras, como em tudo na vida. Onde tive mais variedades de animais para confeção foi nas jornadas de Caça para as quais o Professor Gouveia durante muitos anos me convidou - tanto para cozinhar algumas peças, como para provar os cozinhados dos outros convivas, na sua maioria caçadores.

O Presidente do Clube Português de Monteiros, o doutor Artur Torres Pereira, com um desafio que me fez, colocou de novo o tema da Caça no meu radar. Como cozinheiro e cidadão preocupado com o futuro das novas gerações, o produto "caça" tem muitas vertentes positivas, embora tenha que concluir que nem todos os cidadãos Portugueses tenham a mesma opinião (talvez por não estarem preocupados com determinados temas que a minha profissão me faz avaliar de outra forma). A Caça é um produto Biológico, é um recurso alimentar sustentável, tem a componente regional e nacional de economia circular, e com as leis certas também pode ser um recurso financeiro e turístico, como fazem os nossos vizinhos Espanhóis - representa para a sua economia anual 6,5 mil milhões de euros, e acredito que parte dessa receita tenha como proveniência Portugal.

Podemos também falar da sua importância na conservação das nossas florestas, das tradições gastronómicas e culturais.

Por todas estas razões de que vos falo neste texto, vou estar na OVIBEJA nos dias 21 e 22 de Abril com a minha equipa, a promover esta atividade em dois jantares em que a base do menu irá ser caça, e a alertar para a sua importância como alimento de excelência, que não é devidamente valorizado.

ACOS LAB3

LABORATÓRIO VETERINÁRIO DA ACOS

O LABORATÓRIO VETERINÁRIO ESTÁ PREPARADO PARA
DAR RESPOSTA A **SERVIÇOS OFICIAIS, MÉDICOS
VETERINÁRIOS E PRODUTORES** NO ÂMBITO DE:



CONTROLOS OFICIAIS DE SAÚDE ANIMAL

(PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO OU CONTROLOS
OBRIGATÓRIOS DE DOENÇAS, COMO A BRUCELOSE
E A DOENÇA DE AUJESZKY)



ANÁLISES PARA EXPORTAÇÕES DE ANIMAIS VIVOS



PROGRAMAS VOLUNTÁRIOS DE SAÚDE ANIMAL

(BOVICARE – IBR E BVD)



APOIO AO DIAGNÓSTICO CLÍNICO



AVALIAÇÃO DO GRAU DE ELIMINAÇÃO DE OVOS DE PARASITAS
ATRAVÉS DE **ANÁLISES COPROLÓGICAS (FEZES) AOS ANIMAIS**
(DECISÃO SOBRE TRATAMENTOS DESPARASITANTES)



CONTROLO DE QUALIDADE DE LEITE

CONTACTOS

Rua Cidade S. Paulo, nº 36
Apart. 296 7801-904 Beja
Telf. +351 284 310 360 | +351 284 310 350
E-mail: laboratorio@acos.pt



ACOS LAB3

LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA ACOS

LABORATÓRIO ACREDITADO PELO IPAC

ANÁLISES À AZEITONA, AO AZEITE E AO BAGAÇO

O **LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA ACOS** RECEBE
AMOSTRAS DE PRODUTORES E DE LAGARES DE
COOPERATIVAS OU DE EMPRESAS PARA:



DETERMINAR O **MOMENTO IDEAL PARA A COLHEITA DA
AZEITONA**



AVALIAR E MONITORIZAR O **RENDIMENTO E QUALIDADE
(ACIDEZ) DAS AZEITONAS** AO LONGO DA CAMPANHA



DETERMINAR A **ACIDEZ DO AZEITE EXTRAÍDO PARA A
PREPARAÇÃO DOS LOTES** – MÉTODOS RÁPIDOS



DETERMINAR OS **TEORES DE COMPONENTES
ANTIOXIDANTES NATURAIS** EM AZEITONA E AZEITE



DETERMINAR A **QUALIDADE E A PUREZA DO
AZEITE PRODUZIDO**



DETERMINAR AS **PERDAS DE AZEITE NO BAGAÇO E O SEU
TEOR EM CAROÇO**



FAZER **ANÁLISES PARA A CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
DE MÉTODOS RÁPIDOS (NIR)**



CONTACTOS:

RUA CIDADE S. PAULO, Nº 36
APART. 296 7801-904 BEJA
TELF. +351 284 249 011
+351 284 310 350
E-MAIL: LABORATORIO@ACOS.PT



Ente
10537



1 e 2 de dezembro em Cáceres

Pecuária Extensiva e Desenvolvimento Rural – Sustentabilidade Garantida

Com o objetivo de abordar os aspetos técnico-científicos e de política agrícola associados à pecuária extensiva, bem como aos seus benefícios ambientais, territoriais, económicos e sociais, está a ser organizado o III Congresso Luso-Espanhol de Pecuária Extensiva e Desenvolvimento Rural – Garantia de Sustentabilidade. A decorrer a 1 e 2 de Dezembro no Palácio de Congressos de Cáceres, o evento é uma organização conjunta da ACOS – Associação de Agricultores do Sul, União dos Agrupamentos de Defesa Sanitária do Alentejo, Cooperativas Agroalimentares de Espanha e Federação de Agrupamentos de Defesa Sanitária Animal (FADSG).

A organização do Congresso pretende estimular o intercâmbio de experiências com o propósito de reforçar o conhecimento, tanto por parte dos produ-

tores, como de técnicos para otimizar os recursos na produção e na sanidade. Será ainda abordada a questão da comercialização dos produtos pecuários, o mercado e tendências de consumo. Em cima da mesa serão ainda colocados os desafios sanitários, bem como as novas tecnologias ao serviço do setor produtivo.

Para abordar estes e muitos outros temas, ao longo dos dois dias do Congresso, estarão especialistas portugueses e espanhóis, investigadores, representantes da distribuição, da produção pecuária, associações e cooperativas, responsáveis políticos de Portugal e de Espanha e da União Europeia.

De referir que o I Congresso decorreu em 2018, em Sevilha, e o II Congresso, previsto para Beja, em 2020, foi realizado em formato virtual, via Zoom, nesse mesmo ano, a partir das instalações da ACOS.

Programa provisório

1 de dezembro

9h30 - Sessão de abertura

Estratégias Europeias para a Pecuária Extensiva

10h00 - Sessão I. Produção Animal Extensiva

11h30 - Sessão II. Sanidade Animal e Vegetal

16h00 - Sessão III. Ecossistema regenerador de valor

17h30 - Sessão IV. Promoção e comercialização de produtos do montado/dehesa

2 de dezembro

9h30 - Sessão V. Sustentabilidade

11h00 - Sessão VI. Política Agrícola Comum

12h00 - Entrega de prémios

13h00 - Sessão de Encerramento

AGRICULTURA

Alugue só quando precisa

Manutenção incluída

Aumente a produtividade

Controlo de custos



www.machrent.com

808215115





ovinoites

Blaya, Pedro Abrunhosa e Paula Fernandes na Ovibeja



Os concertos noturnos são, desde sempre, uma das imagens de marca da Ovibeja. Pelo palco principal têm passado grandes nomes da música portuguesa. Este ano não é exceção. As ovinoites vão ser preenchidas com grandes espetáculos que voltarão a encher de um público vibrante o Pavilhão Multiusos. O cartaz de concertos, que abre com chave de ouro os festivais de primavera no nosso país, terá Blaya, Pedro Abrunhosa e Paula Fernandes, que com a Banda de Música da Força Aérea, são as figuras principais para animarem as noites de 22, 23 e 24 de Abril.

O dia da abertura, quinta-feira, 21 de Abril, vai ser marcado pela Banda de Música da Força Aérea, pelas Tunas e pelo DJ Christian F.

Na sexta-feira, dia 22 de Abril o palco é de Blaya e do DJ Rob Willow.

No sábado, dia 23 de Abril os holofotes vão para Pedro Abrunhosa, seguido da DJ Ana Isabel Arroja.

A última noite da Ovibeja, domingo, 24 de Abril, é entregue a Paula Fernandes e ao DJ Nuno Luz.

Noites animadas, cheias de música e convívio – a marca das ovinoites!



ACOS AGRICULTORES
DO SUL

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

1.08 – Formação Modular para empregados e desempregados

Jovem Agricultor

7580 - Agricultura Sustentável 50h

Mecanização Agrícola

Conduzir e Operar o Trator com Segurança 50h b-learning

Produtos Fitofarmacêuticos

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 50h b-learning

Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Distribuição e Comercialização de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Modo de Produção Sustentável

Modo de Produção Integrado 50h

Modo de Produção Biológico 50h

Regadio

2941 – Técnicas de Regadio 25h

2942 – Instalação e regulação de sistemas de Rega 25h

7584 – Processos e métodos de rega e drenagem 25h

Culturas

7656 - Cultura da Amendoeira em MPI - Programação, organização e orientação 25h

7663 - Cultura de Olival em MPI – programação, organização e orientação 50h

7638 - Cultura de plantas aromáticas, condimentares e medicinais em MPB - Programação, organização e orientação 50h

Segurança e Higiene no Trabalho

6366 - Segurança e saúde no trabalho agrícola 50h

0349 - Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Conceitos Básicos 25h

Turismo

6365 - Turismo em Espaço Rural 25h



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

38ª OVIBEJA

DE 21 A 25 DE ABRIL

COMO ALIMENTAR O PLANETA?

BEJA | PORTUGAL
TODO O ALENTEJO DESTE MUNDO

Uma Organização: ACTOS AGRICULTORES DO SUL



ABERTURA

21 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

- 11h00** Inauguração Oficial - Presidida por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa
12h00 Actuação da Charanga a Cavallo da GNR - Picadeiro D. Diogo Sobral

EXPOSIÇÕES



EXPOSIÇÃO TEMÁTICA - COMO ALIMENTAR O PLANETA? - Pavilhão Terra Fértil



CAMPO DA FEIRA
Exposição e Demonstração de Maquinaria Agrícola e Equipamentos



ARENA DO AZEITE - 11º CONCURSO INTERNACIONAL DE AZEITES VIRGEM EXTRA - PRÉMIO CA OVIBEJA

- Provas de Azeite Virgem Extra
- Cerimónia de Entrega de Prémios do 11º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA - Ovibeja (Auditório ACOS)



PAVILHÃO DA PECUÁRIA

- Exposição de animais de interesse pecuário Ovinos | Caprinos | Bovinos | Suínos
- Trilho das Lãs
- Demonstração de Tosquia de Ovinos
- Lançamento do livro "Raças Autóctones Portuguesas, um projeto de ilustração" - Carlos Medeiros - da responsabilidade da Ruralbit
- Entrega de prémios dos concursos de ovinos



PAVILHÃO CENTRAL
Aprender +, da responsabilidade da ACOS+, CIMBAL e CEBAL



PAVILHÃO DO CANTE DAS ARTES E DOS OFÍCIOS
- Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais Cante Alentejano
- Mostra-te Alentejo - Mostra de Arte Contemporânea de Artistas Alentejanos e de mais além

CONCURSOS

21 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

- 11h00** Concurso Nacional de Ovinos da Raça Campaniça nº 1/2022
 Concurso Nacional de Ovinos da Raça Merina Branca nº 1/2022
 Concurso Nacional de Ovinos da Raça Merina Preta nº 1/2022
 XXIII Concurso Nacional de Suínos da Raça Alentejana
 Pavilhão da Pecuária

23 DE ABRIL | SÁBADO

- 11h00** X Concurso Regional do Cão da Serra de Aires
 Av. Principal
17h00 XXXI Exposição Monográfica do Rafeiro do Alentejo
 Av. Principal

25 DE ABRIL | SEGUNDA-FEIRA

- 11h00** 1º Concurso Nacional Suffolk 2022
 Pavilhão da Pecuária

ESPECTÁCULOS

21 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

- 11h00 às 17h00** Demonstrações de agility, obediência, mondioring e free style - Espaço CCA - Jardim da Feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
12h00 História e Tradição: Charanga a Cavallo da Guarda Nacional Republicana - Picadeiro D. Diogo Sobral
21h00 Demonstração de todas as atividades agility, obediência, mondioring e free style - Picadeiro D. Diogo Sobral
22h00 Banda de Música da Força Aérea - Palco Sagres
00h30 **Tunas Académicas** - Palco Sagres
 TUB Tuna Universitária de Beja: TAEB - Tuna Académica de Enfermagem de Beja; TAUE Tuna Académica da Universidade de Évora; DESERTUNA Tuna Académica da Universidade da Beira Interior
01h30 **DJ Christian F** - Palco Sagres

22 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

- 11h00 às 17h00** Demonstrações de agility, obediência, mondioring e free style - Espaço CCA - Jardim da Feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
21h00 Demonstração de todas as atividades agility, obediência, mondioring e free style - Picadeiro D. Diogo Sobral
22h00 **Blaya** - Palco Sagres
01h30 **DJ Rob Willow** - Palco Sagres

23 DE ABRIL | SÁBADO

- 11h00 às 17h00** Demonstrações de obediência e agility - Espaço CCA - Jardim da Feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo

- 17h00** 2ª Corrida de Toiros Agricultores do Sul - OVIBEJA - Praça de Toiros José Varela Crujo
 6 Imponentes Toiros 6 - Ganadaria Sesmarias Velhas do Guadiana
 Cavaleiros: João Moura Caetano; Emiliano Gamero; Marcos Bastinhas
 Forcados: Amadores da Moita - Cabo Pedro Raposo; Amadores de Cascais - Cabo Paulo Loução
 Amadores de Beja - Cabo Miguel Sampaio
19h30 1.ª edição do Simboora Capoeira - Comemoração dos 20 anos de Capoeira no Alentejo e o XVIII Batizado de Capoeira - Anfiteatro Exterior
21h00 Actuação da Reprise da Guarda Nacional Republicana - Palco Sagres
22h30 **Pedro Abrunhosa** - Palco Sagres
01h30 **DJ Ana Isabel Arroja** - Palco Sagres

24 DE ABRIL | DOMINGO

- 11h00** Atividades pastoris - Campo da feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
15h00 Atuação dos alunos da Academia de Música Clave do Sul - Beja, Portimão e Lagoa - Anfiteatro Exterior
22h30 **Paula Fernandes** - Palco Sagres
01h30 **DJ Nuno Luz** - Palco Sagres

25 DE ABRIL | SEGUNDA-FEIRA

- 11h00 às 17h00** Atividades pastoris - Campo da feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo

MAPA DA FEIRA



WEBINARS | CONFERÊNCIAS

21 DE ABRIL | QUINTA-FEIRA

11h00 Auditório da ACOS - da responsabilidade do Centro de Competências do Porco Alentejano e do Montado
Tema: **PRESENTE E FUTURO DO MONTADO, SISTEMA ÚNICO NO ÂMBITO ALIMENTAR E AMBIENTAL**

11h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade do CEBAL – Centro de Biotecnologia AgroAlimentar do Alentejo
Tema: **COMO A BIOMASSA PODE CONTRIBUIR PARA ALIMENTAR O MUNDO?**

14h30 Auditório da ACOS - da responsabilidade da FENAREG
Tema: **O REGADIO NO DESAFIO DA ALIMENTAÇÃO MUNDIAL**

14h30 Auditório do NERBE - da responsabilidade do Monte do Pasto
CONFERÊNCIA
Tema 1: **O PLANETA À MESA: AGROPECUÁRIA ÉTICA E SUSTENTÁVEL**
Tema 2: **A INOVAÇÃO, O GREEN DEAL E A ÉTICA DA CRIAÇÃO**
Tema 3: **A VALORIZAÇÃO DA CARNE SUSTENTÁVEL, O NOVO CONSUMIDOR E A INTERNACIONALIZAÇÃO**

16h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade da Agricert
Tema: **REGIMES DE CERTIFICAÇÃO, VALOR ACRESCENTADO PARA A PRODUÇÃO, NA COMERCIALIZAÇÃO E PEPAC**

22 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

10h00 às 17h00 Auditório do NERBE - da responsabilidade da APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais
WORKSHOP
Tema: **DIGITALIZAÇÃO E PRÁTICAS AGRO-ECOLÓGICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS PLANTAS E DO SOLO - O CONTRIBUTO DAS TECNOLOGIAS DO PROJECTO PestNU NA TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA**

11h00 Auditório da ACOS - da responsabilidade do Centro de Competências InovTechAgro
Tema: **AGRICULTURA DE PRECISÃO E DIGITALIZAÇÃO, DESAFIOS, TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES**

11h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade do CEBAL – Centro de Biotecnologia AgroAlimentar do Alentejo
PROJETO VAL+ALENTEJO
Tema: **ASPETOS NUTRICIONAIS COMO FORMA DE VALORIZAR OS PRODUTOS DOS PEQUENOS RUMINANTES DO ALENTEJO**

12h30 Auditório ACOS - da responsabilidade da ACOS
APRESENTAÇÃO DO 3º CONGRESSO LUSO ESPANHOL DA PECUÁRIA EXTENSIVA E DO DESENVOLVIMENTO RURAL A REALIZAR A 1 E 2 DE DEZEMBRO DE 2022 NO CENTRO DE CONGRESSOS DE CÁCERES

14h30 Auditório Expobeja - da responsabilidade do CEBAL – Centro de Biotecnologia AgroAlimentar do Alentejo
Tema: **PROGRAMA ITINERANTE ICHEESE – A FLOR DO CARDO E A VALORIZAÇÃO DO SECTOR DOS QUEIJOS**

15h00 Auditório da ACOS - da responsabilidade do Centro de Competências para as Alterações Climáticas do Sector Agro-Florestal
Tema: **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – COMO NOS ADAPTARMOS PARA ALIMENTAR O PLANETA?**

16h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade da PRA - Raposo Sá Miranda e Associados
Tema: **A AGENDA VERDE EUROPEIA. SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA E SOBERANIA ALIMENTAR**

16h00 Sede da ACOS Sala de Formação
Acção de divulgação no âmbito do projeto GESCERTOLIVE
Tema: **TÉCNICAS CULTURAIS, MULTIPLICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO SANITÁRIA DE MATERIAL VEGETAL DE VARIEDADES DE OLIVEIRA PORTUGUESAS**

17h00 Campo de Feira - da responsabilidade da empresa Lampreia e Filhos
DEMONSTRAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA APLICAÇÃO DE PRODUTOS A TAXA VARIÁVEL - TECNOLOGIA VRT

23 DE ABRIL | SÁBADO

10h30 Auditório ACOS - da responsabilidade da ACOS
CONFERÊNCIA
Tema: **COMO ALIMENTAR O PLANETA?**
Moderação: **Manuel Carvalho** - Director do Jornal O Público
Oradores:
• **Maria Helena Semedo** - Secretária Adjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação
• **António Serrano** - Ex-Ministro da Agricultura, Prof. Universitário
• **Paulo Portas** - Ex-Vice-Primeiro-Ministro, Ex-Ministro de Defesa, Prof. Universitário
• **Pedro Fevarelro** – Director do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect

11h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade da MachRent
Tema: **ENCONTRO DE CLIENTES**

12h00 Auditório ACOS - da responsabilidade da ACOS
• **ENTREGA DE PRÉMIOS DO 11º CONCURSO DO AZEITE VIRGEM EXTRA**

14h30 Auditório Expobeja - da responsabilidade da Associação - Centro de Vida Independente
Tema: **VIDA INDEPENDENTE E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

15h00 Auditório ACOS - da responsabilidade do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect
Tema: **PROTEGER AS CULTURAS PARA ALIMENTAR O MUNDO: DOS MICRO-ORGANISMOS DO SOLO ÀS TÉCNICAS DE MONITORIZAÇÃO DAS PRAGAS E DOENÇAS**

16h00 Auditório Expobeja - da responsabilidade da Cachapuz
Tema: **SISTEMAS INTEGRADOS DE PESAGEM - SOLUÇÕES CACHAPUZ**

10h00 **WORKSHOP DE PASTOREIO**
Campo da Feira - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
Traga o seu cão e venha testar a sua aptidão para pastoreio

WEBINARS | CONFERÊNCIAS

24 DE ABRIL | DOMINGO

14h30 Auditório ACOS - da responsabilidade da Reboot
Tema: **SUSTENTO: DESAFIOS DE UM FUTURO FAMINTO**

15h00 Pavilhão da Pecuária
• **ENTREGA DE PRÉMIOS DOS CONCURSOS DE OVINOS E SUÍNOS**
• Lançamento do livro **"RAÇAS AUTÓCTONES PORTUGUESAS, UM PROJETO DE ILUSTRAÇÃO"** - Carlos Medeiros - da responsabilidade da Ruralbit

DESPORTO

22 DE ABRIL | SEXTA-FEIRA

15h00 Concurso Regional de Dressage - Picadeiro D. Diogo Sobral

23 DE ABRIL | SÁBADO

10h30 Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho (Ensino) - Picadeiro D. Diogo Sobral
17h00 Jornada do Campeonato Nacional de Horseball - Picadeiro D. Diogo Sobral

NA OVIBEJA ACONTECE

Demonstração de Tosquia de Ovinos
Todos os dias entre as 11h00 e as 13h00 e as 15h00 e as 18h00
Pavilhão da Pecuária

Espaço Aprender +, da responsabilidade da ACOS +, CIMBAL e CEBAL

Desporto e Aventura - da responsabilidade da Entre os Rios
Todos os dias - Jardim da Feira (relvado junto ao Pavilhão Central)

Comboio do Cante - Actuação de Grupos Corais da Região da Grande Lisboa (Vários Locais da Feira)

Jantar de carne de caça portuguesa - Chef Vítor Sobral
Da responsabilidade do Clube Português de Monteiros

Espaço do Exército Português Exposição de Equipamento Militar - Torre de Multiactividades (Escalada e Rapel) - Espaço de Divulgação Regime de Voluntariado/Regime de Contrato do Exército - Pavilhão Multiusos

Espaço da Força Aérea Exposição Estática - Divulgação das actividades da FA - Pavilhão Multiusos

Espaço da Marinha Exposição Estática - Divulgação das actividades da Marinha com os Fuzileiros e Recrutamento - Pavilhão Multiusos

PROGRAMA CULTURAL E RECREATIVO NO ESPAÇO DOS MUNICÍPIOS DO BAIXO ALENTEJO

23 DE ABRIL – SÁBADO

Dia da Raia e Margem Esquerda do Guadiana - Palco da Avenida
- Grupos musicais do Município de Serpa
- Grupos musicais do Município de Mértola
- Grupos musicais do Município de Moura
- Grupos musicais do Município de Barrancos

15h00 Anfiteatro Exterior – da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo
HOMENAGEM AOS PASTORES – CONVERSAS PASTORIS – INTERCÂMBIO DE CONVERSAS E HISTÓRIAS DE PASTORES ENTRE PASTORES ALENTEJANOS E PASTORES SERRANOS

25 DE ABRIL | SEGUNDA-FEIRA

11h às 17h Auditório ACOS - da responsabilidade do Centro de Competência do Pastoreio Extensivo
PARTE I – O SABOR DA PECUÁRIA EXTENSIVA
PARTE II – A PECUÁRIA EXTENSIVA E A SUSTENTABILIDADE

24 DE ABRIL | DOMINGO

10h00 Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho (Maneabilidade e velocidade) - Picadeiro D. Diogo Sobral
17h00 Concurso de Saltos Nacional - Picadeiro D. Diogo Sobral
19h00 Jornada do Campeonato Nacional de Horseball - Picadeiro D. Diogo Sobral

25 DE ABRIL | SEGUNDA-FEIRA

10h00 Concurso de Saltos Nacional - Picadeiro D. Diogo Sobral
19h00 Concurso de Atrelagem de Tradição - Picadeiro D. Diogo Sobral

24 DE ABRIL – DOMINGO

Dia do Baco – Palco da Avenida
- Grupos musicais do Município de Vidigueira
- Grupos musicais do Município de Alvito
- Grupos musicais do Município de Cuba
- Grupos musicais do Município de Beja

25 DE ABRIL – SEGUNDA-FEIRA

Dia da Serra, da Planície e do Campo Branco – Palco da Avenida
- Grupos musicais do Município de Ourique
- Grupos musicais do Município de Castro Verde
- Grupos musicais do Município de Aljustrel
- Grupos musicais do Município de Almodôvar
- Grupos musicais do Município de Ferreira do Alentejo

PROGRAMA CULTURAL E RECREATIVO DA RESPONSABILIDADE DA FUNDAÇÃO INATEL

23 DE ABRIL – SÁBADO

15h00 Sociedade Filarmónica União Musical Amarelejense | Trupe – Os Caprichosos - Animação de Rua

24 DE ABRIL – DOMINGO

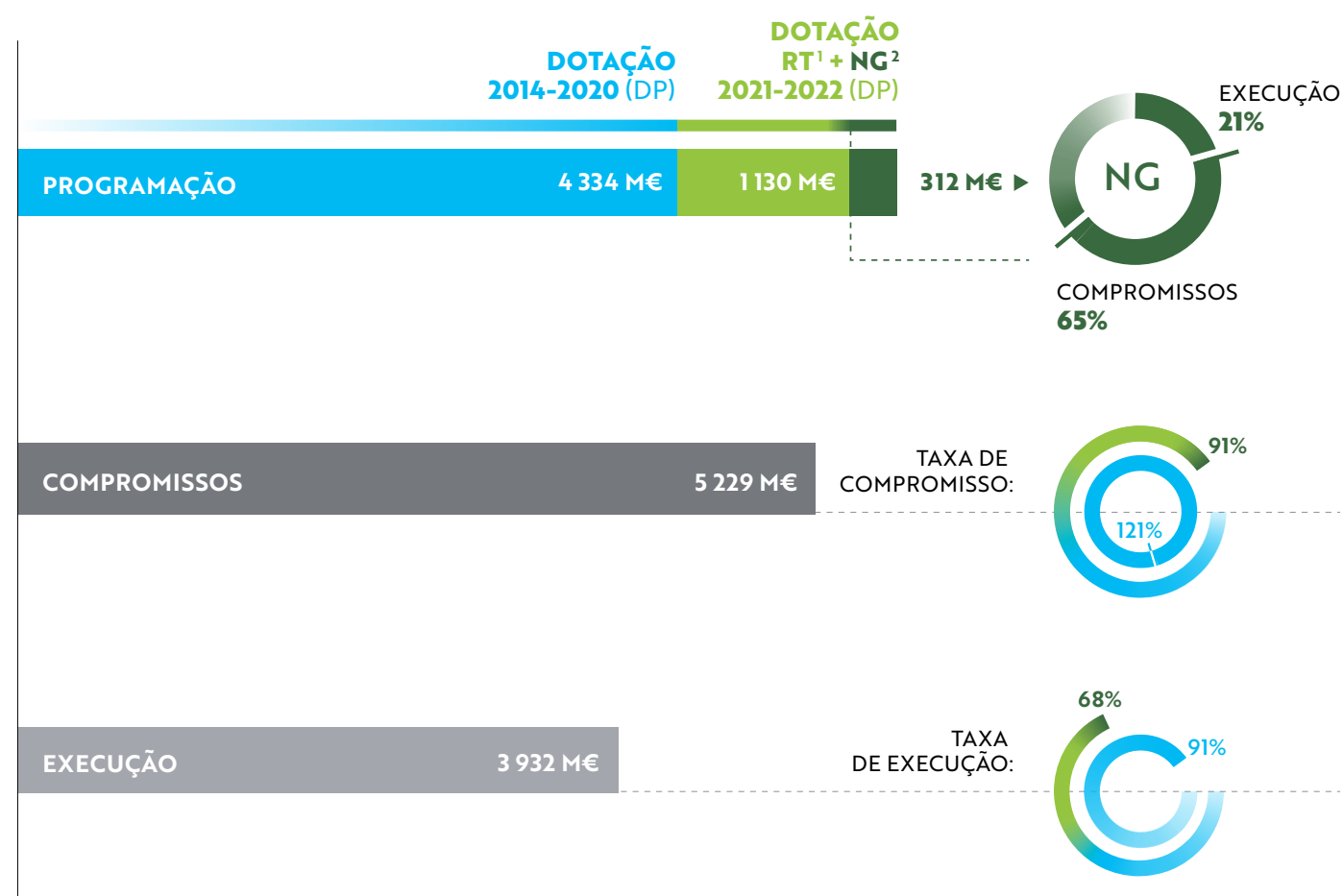
15h00 Rufar e Bombar | Grupo Percussão - Animação de Rua

25 DE ABRIL – SEGUNDA-FEIRA

14h00 Improvisos do Sul – Grupo musical e instrumental
15h00 Tempo Castiço – Associação de Jovens

PDR2020 → 2022

MAIS 2 ANOS DE PROGRAMA.
MAIS RECURSOS FINANCEIROS PARA APOIAR
O SETOR AGROFLORESTAL.



¹RT: Regime de Transição | ²NG: NextGeneration

Dados reportados a 31/03/2022

Cofinanciado por:

PDR 2020 PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



Agora em
Grão



Origem Colombia
Elevada em todos os sentidos

Nas altas encostas dos Andes, nasce um grão de café à altura dos mais exigentes apreciadores. Um café 100% arábica, que eleva o sabor e o aroma a cada chávena. Cultivado e apanhado grão a grão no topo dos terroirs vulcânicos e húmidos da Colômbia, este arábica revela-se uma bebida aveludada, com elevada suavidade e ligeiras notas cítricas.

Eleve já a sua experiência de café.

VAI UMA MINI?

38ª OVIBEJA



Seja responsável. Beba com moderação.

